

16 ESPORTES

ESCOLINHAS DE FUTEBOL ESTÃO EM BUSCA DE TALENTOS PARA JOGAR NO MEIO-CAMPO E NO ATAQUE

NOVO

04 RODA VIVA

CRISE FINANCEIRA NÃO IMPEDE PREFEITURA DE INCHAR MÁQUINA E ABRIR REPRESENTAÇÃO EM BRASÍLIA



17 CIDADES

DERRUBANDO BOIS E LEVANTANDO MILHÕES

Um negócio que movimenta R\$ 500 mil, em média, por evento e um esporte que atrai público cada vez maior. Faz tempo que a vaquejada deixou de ser uma simples brincadeira nas fazendas e sítios

do interior. Hoje, totalmente profissionalizada, a atividade reúne grandes atletas e patrocinadores. O NOVO JORNAL mergulhou no segmento e inicia hoje uma série de reportagens.

02 ÚLTIMAS

CHUVA DE BALAS NO PLANO PALUMBO

/ VIOLÊNCIA / NO PRIMEIRO DIA DE PROMOÇÃO DO MOVIMENTO "VIVA PETRÓPOLIS", DOIS HOMENS ARMADOS ASSALTAM O RESTAURANTE BIGI, NA PRAÇA DAS FLORES, E LEVAM DINHEIRO E PERTENCES DOS CLIENTES; TIROTEIO NO LOCAL DEIXA POLICIAL MILITAR FERIDO

09 CIDADES



REPÓRTER PASSA A NOITE NA RUA COM OS HABITANTES DA MADRUGADA

12 CIDADES

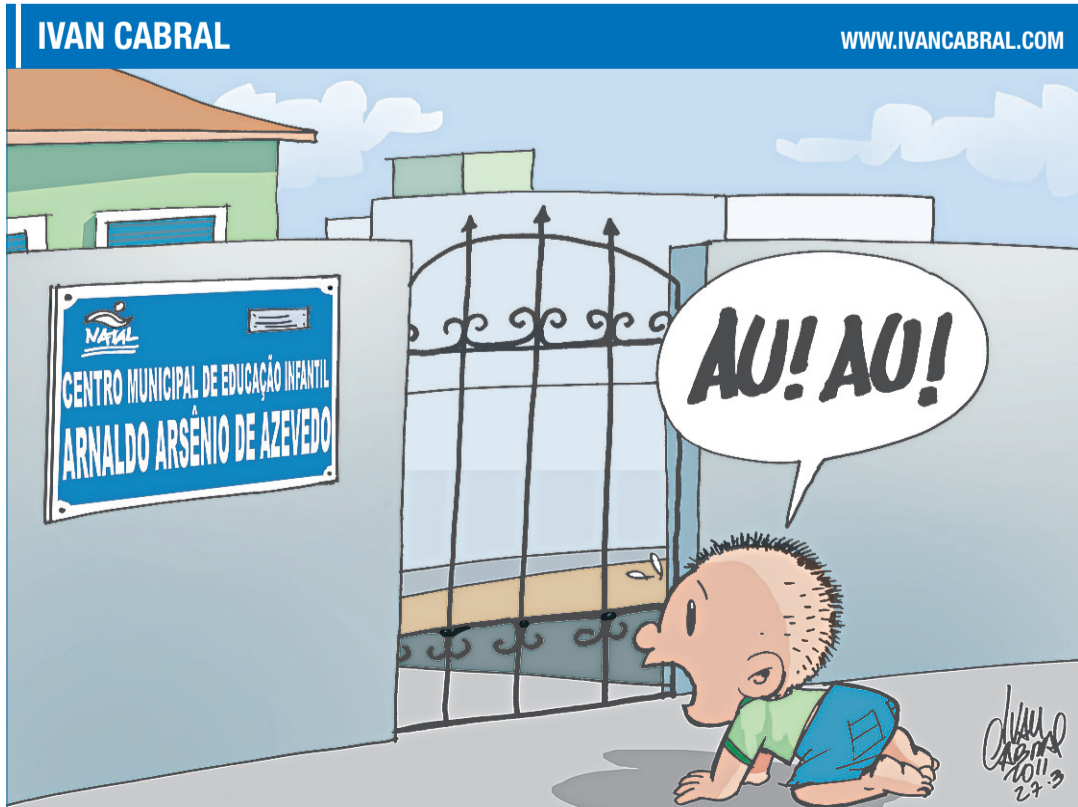


RIBEIRA Novo movimento, liderado pela Associação Comercial, quer dar mais vida - e mais negócios - ao bairro histórico de Natal

05 POLÍTICA



EROS GRAU CRITICA A IMPRENSA E LEMBRA DA SUA INFÂNCIA EM NATAL



03 POLÍTICA

O MISTERIOSO EMPREGO DA FILHA DE WILMA; NO SETOR, NINGUÉM CONHECE ANA

11 CIDADES

NOVO JORNAL VISITA UMA SEX SHOP - TEM CADA BRINQUEDINHO!

/ OBRA /

AEROPORTO DE MOSSORÓ SERÁ REFORMADO

O AEROPORTO DIX-SPET Rosado, em Mossoró, será revitalizado pelo Governo do Estado. O anúncio foi feito pela governadora Rosalba Ciarlini, após a solenidade de assinatura do protocolo de intenções com o grupo Mizú Cimento. “Vamos modernizá-lo e fazer com que ele possa atrair investimentos”, assegurou. E questionou: “Qual é o empresário que quer passar três horas na estrada?”. De acordo com a governadora, o Governo já está elaborando o projeto de revitalização do aeroporto.

Também em Mossoró, a governadora anunciou a retomada das obras do Complexo da Abolição, que estão paradas desde o ano passado. “A obra será reiniciada dentro de 15 dias”, disse. De acordo com ela, já há R\$ 9 milhões assegurados para o reinício das obras. Rosalba Ciarlini também informou que o Governo está contando com a duplicação da BR-304, que liga Natal a Mossoró. O trecho a ser duplicado vai de Macaíba até o trevo da BR-226, que dá acesso ao Seridó.

/ BOLSA FAMÍLIA /

MUNICÍPIOS TEM ATÉ DIA 31 PARA PRESTAR CONTAS

FOLHAPRESS

APENAS UM TERÇO dos municípios prestaram contas sobre a gestão de recursos vinculados ao Bolsa Família aplicados em 2009. O prazo se encerra dia 31 de março e as prefeituras que não apresentarem as informações podem perder o dinheiro a partir de abril.

Os municípios precisam prestar contas ao Conselho de Assistência Social sobre o uso dos recursos. Mensalmente, o Ministério do Desenvolvimento Social repassa cerca de R\$ 24 milhões a municípios que alcançam bons resultados. Os recursos devem ser aplicados em ações como acompanhamento das famílias cadastradas e implementação de programas complementares como capacitação profissional, geração de trabalho e renda e alfabetização de adultos.

Das 5.565 prefeituras, 1.852 prestaram contas, mas somente 701 foram aprovadas até 17 de março. Se o colegiado não apreciar as contas, o município fica impedido de receber o IGD-M.

MORRE ATRIZ CIBELE DORSA

A atriz e escritora Cibele Dorsa, 36, morreu na madrugada de ontem, após cair da janela de seu apartamento, localizado no bairro do Real Parque, na zona sul de São Paulo. A polícia foi acionada por vizinhos um pouco depois das 2h. O caso foi registrado no 34º DP, no Morumbi.

Cibele deixou um texto no microblog Twitter pouco antes do horário da ocorrência: “LAMENTO, EU NÃO CONSEGUI SUPORTAR A MORTE NOS MEUS BRAÇOS MAS, LUTEI...ATE ONDE EU PUDE” (sic).

A atriz lamentava a morte do noivo, o apresentador do canal E! Entertainment, Gilberto Scarpa, que se suicidou em janeiro deste ano, aos 27 anos. Sua morte foi comunicada pela própria Cibele, no Twitter.

ASSALTO E TIROTEIO NA PRAÇA DAS FLORES

/ MEDO / LADRÕES ATIRAM APÓS ASSALTO A RESTAURANTE NO PRIMEIRO DIA DE ATUAÇÃO DO PROJETO VIVA PETRÓPOLIS E PROPRIETÁRIOS DE CASAS NOTURNAS COBRAM SEGURANÇA

SÉRGIO HENRIQUE SANTOS
DO NOVO JORNAL

OS DISPAROS DE tiros na noite de sexta-feira quebraram a rotina da charmosa Praça das Flores. Por volta das 11h30, após um assalto a mão armada no restaurante italiano Bigi, casa de massas, os assaltantes trocaram tiros com policiais.

A ação foi rápida. Durou cerca de dois minutos. Dois assaltantes invadiram o restaurante, levaram todo o dinheiro do caixa e alguns pertences de clientes. Após o furto, eles saíram correndo e disparando para o alto, assustando as pessoas que estavam nas imediações. O coronel Francisco Canindé de Araújo, comandante da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, explicou que uma viatura do 9º Batalhão de Polícia, da Cidade da Esperança, passava pelo local (vinha do Comando Geral) e abriu fogo contra os bandidos.

Em seguida eles saíram em diligências. Pelo Twitter, os internautas relataram perseguições em vários locais da cidade. Na Prudente de Moraes e na Hermes da Fonseca, descreveram existir muitas motos e viaturas da PM com sirene ligada. Algumas viaturas, diziam os posts, seguiam no sentido Zona Norte. Outros usuários diziam que a Rocam e o BPCChoque tinham subido o morro, no Bairro

PETRÓPOLIS TEME VIOLÊNCIA

Os moradores e frequentadores dos restaurantes de Petrópolis também ficaram assustados com a quantidade de tiros ouvidos durante o assalto ao restaurante Bigi e à onda de violência que se seguiu à ocorrência. A aposentada Deusa Vargas, que mora vizinho ao restaurante, disse que acordou atordoada com a quantidade de tiros.

“Corri pro apartamento do meu vizinho, tentando me esconder das balas. Quando passou, olhei pela janela e o que vi era uma quantidade enorme de pessoas e de policiais no entorno.

/ CASO MAISLA /

Horas de aflição à espera do veredito

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

FORAM HORAS INCONTÁVEIS de aflição, angústia e temor. No fim, o que restou de consolo foi uma sensação de justiça realizada. Dona Marisa Mariano, mãe da menina Maisla, não tirava os olhos do relógio. Uma agonia sem fim, que só foi quebrada no apagar das luzes, quando ela mesma gritou para o condenado, dizendo que Deus havia feito Justiça. “No julgamento (divino) você vai ver (a verdade)”, rebateu o ambulante Osvaldo Pereira de Aguiar, que mesmo após ouvir a sentença que o condenou a 41 anos de prisão, permanecia imóvel, indiferente.

Aguardar os sete jurados retornarem da sala secreta, local onde decidiram pela condenação do ambulante, foi um tormento. A tensão foi primeiro interrompida quando os demais familiares da



► Restaurante Bigi, na Praça das Flores, foi alvo de assaltantes que levaram dinheiro, celulares e objetos dos clientes

de Mãe Luíza, durante a operação.

A polícia militar confirmou as informações, mas descreveu se tratar de uma diligência padrão. Um policial foi ferido, mas o Coronel Araújo preferiu não revelar seu nome. O NOVO JORNAL apurou se tratar do soldado Cláudio Savatier Campos Ciríaco, que ingressou na corporação em 2001, e foi atingido por um tiro na virilha. Ainda ontem à noite, o soldado foi encaminhado ao Pronto Socorro Clóvis Sarinho, medicado e já está liberado. “Durante a ocorrência, foram enviadas viaturas do Batalhão

no. A insegurança está grande aqui nessa área. No Carnaval assaltaram o apartamento de um vizinho meu”, descreveu ela. O garçom Josimar Lima, que trabalha a dez metros do Bigi e presenciou a ocorrência, disse que todos se sentiram inseguros. “Trabalhamos à mercê da criminalidade. Estamos muito assustados”, afirmou.

O assalto ao restaurante Bigi aconteceu no primeiro dia de execução do projeto Viva Petrópolis, que reúne 17 bares, restaurantes e boates localizadas nos bairros de Tirol e Petrópolis. O restaurante onde houve o assalto, inclusive, também faz parte do projeto. “Não podemos deixar com que isso se repita, que vire

de Choque (BPCChoque) e da Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (Rocam). Os policiais saíram em diligências e conseguiram apreender uma pessoa, que estava com uma arma e com alguns pertences”, relatou o Coronel Araújo.

PREJUÍZOS

Não se sabe ainda a quantidade de dinheiro levada pelos dois assaltantes que fizeram o arrastão no restaurante Bigi. “Estava dormindo quando me ligaram. Vim aqui hoje contabilizar os prejuízos. Acho que não foi muito di-

rotina. Vamos procurar a Polícia Militar e a Secretaria de Segurança Pública para solicitar mais policiamento nessa área”, afirmou o coordenador do Viva Petrópolis, Alexandre Capistrano, proprietário do Jobim, na mesma praça.

Capistrano pretende reunir o segmento que investe nos bairros de Tirol e Petrópolis, junto com a Associação Brasileira dos Bares e Restaurantes (Abrasel), o Sindicato dos Donos de Bares e Restaurantes e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) com objetivo de discutir de que forma o segmento vai reagir à insegurança na capital. “Na minha opinião, a ocorrência de ontem foi pontual, meio ama-

nheiro porque a maioria dos clientes paga com cartão de crédito”, relatou o empresário Ronaldo Bigi, proprietário do restaurante, que também é dono do Pasta & Pasta, no Midway Mall.

Ronaldo foi hoje de manhã ao estabelecimento para fazer um balanço do caixa e contabilizar os prejuízos. Por causa da violência, por enquanto ele não pretende abandonar o negócio, mas faz um alerta às autoridades policiais. “Deveriam policiar melhor essa área. Senão tudo vai acabar fechando”, desabafou.

dora até, cometida por dois vagabundos. Nenhum assaltante profissional assalta um restaurante a pé”, opinou.

O projeto Viva Petrópolis tem objetivo de ouvir os consumidores em busca de melhorar os serviços oferecidos no bairro. “Algumas dessas mudanças dependem de nós mesmos, como oferecer um melhor atendimento ao cliente”, ressaltou Capistrano. “Outras, como iluminação pública, coleta regular de lixo e segurança, depende de autoridades. Pagamos por segurança privada, mas esse é um dever do Estado. Como abrimos até tarde da noite, isso garante mais tranquilidade para nossos clientes e para nossos funcionários”.

/ NOVA CRUZ /

POLÍCIA REALIZA OPERAÇÃO DE COMBATE ÀS DROGAS

A Polícia Civil realizou nas primeiras horas da manhã de ontem, com apoio de policiais militares do 8º BPM de Nova Cruz, operação de combate ao tráfico de drogas na cidade e municípios vizinhos batizada de Agreste Limpo.

Seis pessoas foram presas. Com elas, foram apreendidas drogas, armas e munições. Entre os acusados estão: Marcos Antônio Martins da Costa, de 27 anos, conhecido como Tota. Fábio Soares de Oliveira, 26, conhecido como Galego da perna fina; Maria Nazaré Dantas, 34, a Santinha, que acabou presa ao lado do companheiro, identificado como Jacson da Costa de Araújo, 30; Roberto Luiz Russo, 40, o Betão; e Edmilson Flor da Silva, 37, conhecido como Padreco. Ele foi preso por receptação e posse ilegal de arma e munição. Já foi preso em 2003 por aliciar menores para a prostituição.

/ MÉXICO /

APRESENTADOR DE TV É ASSASSINADO

FOLHAPRESS

O APRESENTADOR DO programa El Club da mexicana “Televisa”, Luis Cerda, foi encontrado morto ontem, no México, após ser sequestrado na véspera, informou a polícia.

Cerda, seu primo Juan Roberto Gómez e o câmera Luis Ruíz foram levados na noite de anteontem por homens armados. O corpo do apresentador estava em um automóvel e os de Gómez e Ruíz foram jogados na beira de uma estrada na região de Monterrey.

Ontem, criminosos mexicanos chegaram a furtar o corpo do apresentador, que havia sido executado e abandonado no norte do México, e ameaçaram jornalistas que faziam a cobertura do crime, apenas um dia depois que os meios de comunicação mexicanos concordaram em moderar a cobertura da violência. No início da manhã, policiais encontraram o apresentador José Luis Cerda, da Televisa local, com um tiro na cabeça e as mãos atadas.

TERREMOTO NO SUL DE PORTUGAL

Um terremoto de magnitude 4 assustou os portugueses neste sábado em várias cidades do sul, na região turística de Algarve, mas felizmente não provocou danos materiais nem vítimas, anunciou o Instituto Meteorológico de Portugal.

O tremor ocorreu às 07h37 (04h37 de Brasília), 12 km a nordeste da cidade de Silves, 250 km a sul de Lisboa, indicou o instituto em um comunicado.

“Segundo as primeiras informações disponíveis, o terremoto não causou feridos ou prejuízos materiais”, destacou o instituto, explicando que o sismo foi sentido nas regiões de Monchique, Silves, Albufeira e Lagoa. Os terremotos de baixa e média intensidade são frequentes no sul de Portugal, mas raramente produzem grandes estragos ou vítimas



► Marisa Mariano, mãe de Maisla, passou horas de agonia

menina levaram dona Marisa para o lado de fora do auditório do Tribunal do Júri. No corredor de acesso ao prédio do fórum Desembargador Miguel Seabra Fagundes, minutos intermináveis de oração. No círculo, mãos dadas, cabeças baixas, olhos fechados e suplicas ao Senhor.

O clamor não poderia ser outro: a condenação do homem que, segundo as investigações, foi o res-

ponsável pelo crime que causou grande comoção popular. “Queiro que aquele safado apodreça na cadeia”. “Queremos justiça”. “Aquele monstro vai ter o que merece”. Alguns dos manifestos mais inflamados, ditos ainda antes de os jurados proferirem o veredito, surgiam naturalmente, quase que ensaiados. Conversar com a mãe e o pai da criança morta, assim como tios, tias e amigos da fa-

PROFISSÃO

/ CESSÃO / EM DEPOIMENTO AO MP, ANA CRISTINA MAIA APRESENTA PORTARIA A MANDANDO SERVIR NA COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DA SEPLAN, MAS COORDENADOR DA ÉPOCA DIZ QUE NUNCA OUVIU FALAR NELA, NEM A VIU TRABALHANDO

MISTERIOSA

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A FUNÇÃO DE Ana Cristina de Faria Maia na secretaria estadual de Planejamento, entre 2008 e 2011, tempo em que foi cedida pelo Banco do Brasil ao Governo do Estado, ainda é um mistério. Ex-presidente da Ong Meios e filha da ex-governadora Wilma de Faria, ela revelou esta semana ao Ministério Público Estadual que supervisionava o Programa de Desenvolvimento Sustentável realizado em conjunto entre o Banco do Brasil e o governo estadual. No entanto, ninguém na Seplan sabe quem ela é. O depoimento tem mais de duas páginas e foi dado ao promotor de Justiça do Patrimônio Público Sílvio Brito quarta-feira passada.

O NOVO JORNAL teve acesso à portaria n° 002 assinada pelo então secretário estadual de Planejamento, Vágner Araújo, em 16 de janeiro de 2008. O documento informa que Ana Cristina passaria a servir, a partir daquela data, na coordenadoria de Planejamento, Acompanhamento e Controle do órgão (Coplac). Ainda segundo a portaria, ela deveria atuar na supervisão e apoio técnico ao processo de elaboração dos planos de Desenvolvimento Regional Sustentável e na cooperação e articulação entre o Governo do Estado e o Banco do Brasil para acompanhamento das ações do programa. Embora o banco desenvolvesse um programa semelhante com o mesmo nome, o contrato de cessão entre a empresa e o governo estadual informa que "o convênio tem por objeto a cessão da funcionária Ana Cristina de Faria

Maia, para o exercício da função de supervisora no programa de DRS do governo no órgão cessionário". Nesse caso, o cessionário é a Seplan.

No depoimento ao MP, Ana Cristina admite que não comparecia todos os dias ao órgão. Porém, afirma que chegava a usar a estrutura de vez em quando. "Não comparecia a Seplan todos os dias, pois meu trabalho era externo, acompanhando o andamento dos projetos vinculados ao DRS; que ela, a depoente, não tinha sala própria na Seplan, utilizando-se quando necessário, de alguma sala ou mesa disponível", informa.

Graduada em Letras com especialização em Organização, Gestão e Planejamento em Políticas Públicas pela UFRN e bancária desde 1983, onde foi de telefonista a analista júnior, a ex-presidente do Meios contou ao promotor que não ocupou nenhum cargo público enquanto esteve cedida a Seplan. Ela também informou que só tinha vínculo com a secretaria de Planejamento e estava subordinada diretamente ao ex-secretário Vágner Araújo, que deixou a pasta em 2010 para se candidatar na chapa de Iberê Ferreira de Souza ao Governo do Estado e hoje ocupa a secretaria municipal de Administração em Natal. "Estava subordinada ao próprio secretário, recebendo ordens dele", diz Ana Cristina, filha da então governadora, a quem respondia o secretário.

Ela afirmou que também foi dispensada de preencher e assinar a declaração de nepotismo porque não ocupava cargo comissionado. Ao final do depoimento, Ana Cristina acusa o NOVO JORNAL de per-



► Ana Cristina foi cedida pelo BB à secretaria de Planejamento, mas chefe da USAG afirma que ela trabalhava na Casa Civil que mandava a frequência dela

seguir politicamente a mãe dela, a ex-governadora Wilma de Faria, e afirma que as reportagens divulgadas têm provocado "profundo abalo psíquico e afetaram a saúde, tanto da depoente, quanto de sua família, que tem visto sua imagem ser denegrida injustamente pela imprensa escrita e pela internet".

EXPEDIENTE

No setor da Seplan onde Ana Cristina estava lotada, ninguém a conhece. O Coplac, local onde a portaria n° 002 diz que a ex-presidente do Meios deveria traba-

lhar, funciona no subsolo da secretaria. No setor, trabalham 15 pessoas, entre funcionários antigos e novos. Segundo servidores efetivos, há déficit de pessoal. A reportagem esteve sexta-feira passada na sala e nenhum funcionário soube dizer quem era ou o que ela fazia. A própria portaria assinada pelo ex-titular da Seplan em 2008 era desconhecida pelos funcionários. Todos pediram para não serem identificados na reportagem.

Na primeira matéria publicada sobre o polêmico contrato de cessão de Ana Cristina Maia, em 13 de

março passado, o NOVO JORNAL ouviu a chefe da Unidade Setorial de Administração Geral da Seplan, Rossana Maria Ferreira Costa. Ela explicou que o contrato foi firmado de janeiro de 2008 a janeiro de 2011 e revelou que, durante o tempo em que chefiou o setor, há um ano e meio, Ana Cristina não dava expediente na Seplan, mas na Casa Civil. Rossana informou que recebia a frequência da funcionária cedida pelo Banco do Brasil todos os meses. Às vezes por escrito, às vezes por telefone. "Recebemos todos os meses a frequência e não

havia problema algum, ela não faltava. Até porque o que interessa para a gente é se a frequência está sendo cumprida. Mas não sei dizer o que ela fazia, você deve perguntar lá na Casa Civil", disse.

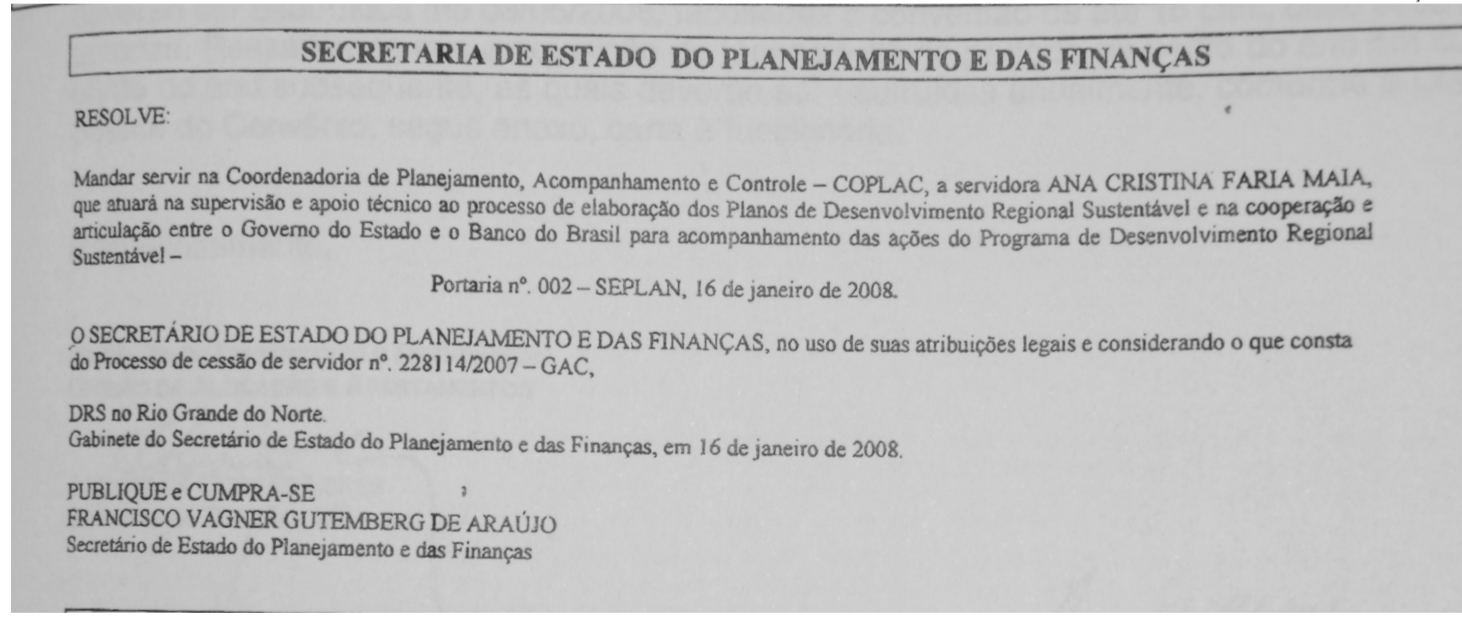
A reportagem foi ao órgão, mas também não conseguiu a informação sobre a função desempenhada por Ana Cristina. O NOVO JORNAL também tentou falar com o ex-titular da Seplan, Vágner Araújo, a quem a ex-presidente do Meios disse estar subordinada, mas ele não atendeu aos telefonemas celulares.

"SÓ SE ELA FOSSE UMA ALMA PENADA", DIZ EX-COORDENADOR

O ex-coordenador do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável da Seplan, Leonel Leite, afirmou que nunca ouviu falar na servidora Ana Cristina Maia. O programa é desenvolvido pela coordenadoria de Planejamento, Acompanhamento e Controle do órgão (Coplac), que Leite dirigiu do governo Garibaldi Filho até o final da gestão Iberê Ferreira de Souza. Ele lembrou que o Banco do Brasil faz um trabalho paralelo que também tem o nome de Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), mas afirmou que participou de várias reuniões deste plano e que em nenhum desses encontros viu ou ouviu falar da filha da ex-governadora Wilma de Faria. O ex-coordena-

dor, exonerado no início deste ano, mas que ainda pertence ao quadro do Coplac, foi irônico sobre a presença de Ana Cristina no órgão. "Só se ela fosse uma alma penada. Quem coordenava os planos era eu. Ela nunca trabalhou na Coplac, não deu expediente nenhum dia. Nunca deu nenhuma contribuição aos projetos que o estado acompanhou", disse.

Leite ficou surpreso quando soube semana passada da portaria que revela que Ana Cristina era lotada no órgão que chefiou. "Tomei um susto quando vi que era lotada na minha coordenadoria. Estou na função desde o governo Garibaldi, passei pelo governo Wilma todo, até o final de Iberê e nunca vi essa mulher por lá", contou.



► Portaria manda Ana Cristina servir na Coplac e ela diz que seu trabalho era externo e diretamente subordinado ao então secretário Vagner Araújo

BANCO DO BRASIL NÃO SE PRONUNCIA SOBRE O CASO

O NOVO JORNAL tenta obter informações junto ao Banco do Brasil sobre o contrato de cessão de Ana Cristina Maia e o programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) há uma semana. No entanto, a Empresa tem se negado a falar com a reportagem. A assessoria de comunicação disse que o setor jurídico do Banco adotou como estratégia reunir os documentos sobre o caso para se pronunciar. Porém, não há previsão.

PROGRAMA TOCADO PELA SEPLAN EXISTE DESDE OS ANOS 90

O primeiro plano de Desenvolvimento Regional Sustentável tocado pela secretaria estadual de Planejamento foi iniciado em 1997 e concluído em 2000. Os técnicos do órgão começaram pela região Seridó.

O projeto nada mais é do que uma estratégia para explorar e desenvolver uma determinada área baseado nas potencialidades de cada região. No Seridó, por exemplo, os técnicos e parceiros envolvidos viram a necessidade de criação de uma agência de desenvolvimento. Na época, a Seplan coordenava, o Idema execu-

tava e o Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA) prestava consultoria.

O programa costuma atrair vários parceiros e integrantes da sociedade civil. As últimas áreas contempladas com o plano foram as regiões metropolitanas de Natal, de Assu e Mossoró. O foco da Seplan é o planejamento do programa. Quando o Banco do Brasil criou o programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) se concentrou na parte operacional e se foi guiado pelo planejamento já desenvolvido pelo governo estadual.

Segundo técnicos da coordenadoria de Planejamento, Acompanhamento e Controle do órgão (Coplac) entrevistados pelo NOVO JORNAL, a equipe do Banco do Brasil que participa do projeto é designada pela própria Empresa. O Banco não costuma ceder funcionários e lotá-los em setores do governo para atuar nesse programa. Os técnicos não quiseram ser identificados e pediram à reportagem para que não achincalhasse o programa, feito por gente séria e empenhada, por causa de um episódio envolvendo uma funcionária cedida. Que ninguém sabe quem é.



► Ana Cristina acusa o NOVO JORNAL de estar perseguindo a família dela

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

MAIS CUSTEIO

Os consultores da Fundação Getúlio Vargas não parecem acreditar que a avaliação da gestão municipal de Natal está relacionada à capacidade da Prefeitura conseguir fazer mais com menos. Aqui, continua a tendência de fazer menos com mais. A última é a abertura de um escritório de representação em Brasília para alojar o companheiro Olegário Passos, defenestrado do secretariado municipal, embora ela também tenha convidado para o posto, o empresário Sérgio Alves dos Santos.

Há mais de 60 anos, quando a capital federal era no Rio de Janeiro, e comunicação urgente feita por telegrama Western, o governador Silvio Pedroza criou um escritório de representação e o entregou a competência do advogado Manoel de Brito. De lá para cá, veio a comunicação via satélite e a Internet, permitindo o acompanhamento de cada processo do computador pessoal da cada um.

DOIS CARGOS

O Chefe da Casa Civil, Antônio Palocci, confirmou, no início da semana a uma fonte privilegiada do PT que, tanto a ex-governadora Wilma de Faria quanto o ex-governador Iberê Ferreira de Souza, serão nomeados para cargos de segundo escalão do Governo Federal, ambos no Ministério da Integração, que é da cota do PSB. Wilma na Sudene e Iberê numa Secretaria de Recursos Hídricos.



SUCESSO NACIONAL

Um case de propaganda do nosso Rio Grande do Norte ganhou espaço no portal da revista Época Negócios. Foi uma campanha de outdoor da empresa Dunas Veículos, para a perua 4 X 4 Sorento, da KIA, realizada pela Art & C Comunicação, usando dois meios para uma só mensagem: o clássico painel e uma prosaica faixa de rua.

CENSO DOS APOSENTADOS

O Governo do Estado está preparando o lançamento de um censo dos servidores inativos do Estado, diante de evidências do recebimento ilegal dos benefícios por pessoas que não podem receber esses recursos.

SOBE E DESCE

Nunca, antes, na história dessa cidade, se tem registro de uma administração pior avaliada do que a atual. Pesquisas divulgadas – a última esta semana – indicam um viés de baixa na avaliação da prefeita Mícarla de Sousa, desaprovada por 84.5% dos eleitores entrevistados. Em matéria de números, a administração municipal somou contra, um número próximo do que o presidente Lula conseguiu de aprovação no final do seu Governo. Dois recordes. Fora isso, ainda tem a manifestação explícita de 61% dos eleitores que dizem não votar na atual Prefeita de jeito nenhum (o que lhe deixa um teto máximo de 39%, insuficientes para ganhar uma eleição).

Os especialistas em análise de pesquisa, normalmente, trabalham com mais de uma, para estabelecer tendência. No caso da administração municipal não se conhece uma sequência de amostras realizadas por um mesmo instituto, o que indicaria uma clara tendência.

Mas, ao longo do último ano, diferentes pesquisas divulgadas mostram um crescente aumento de desaprovação. Há cerca de um ano, antes da campanha eleitoral, começaram a aflorar reações populares em relação ao governo de Mícarla, ainda na fase inicial (em Dezembro de 2009, 46.75% desaprovavam o Governo Mícarla e só 30.37% aprovavam – um número aceitável para quem só estava começando).

Ao longo da campanha eleitoral, especialmente na sua fase final, a Prefeitura de Natal terminou entrando na propaganda eleitoral, como ponto negativo para dificultar o voto na candidata Rosalba Ciarlini, que contou com o seu apoio.

Coincidentemente a tendência negativa potencializou-se a partir de então, ultrapassando a marca dos 50% de desaprovação. Depois disso, mesmo sem a força de uma campanha, a tendência só fez se acentuar. É preciso registrar que, na mesma proporção que aumenta a desaprovação de Mícarla, aumenta a aprovação do seu antecessor, Carlos Eduardo, que havia estado muito desgastado (mas em proporções muito inferiores que a atual), quando a atual Prefeita iniciou sua campanha vitoriosa, criticando a administração municipal e prometendo melhorar a vida do natalense.

Hoje, a própria Mícarla avalia que pesquisa é o retrato de um momento; o perigo é a repetição, e a piora a cada retrato. Dentro de mais um ano, estaremos iniciando uma nova campanha eleitoral e esse quadro pode mudar em razão de ações administrativas ou políticas. Do ponto de vista político, Mícarla arma novas alianças, atraindo o wilmismo para o seu lado e buscando recursos federais para um grandioso programa de obras. O confronto entre a atual Prefeita e o Prefeito anterior, mostra que é possível reverter um quadro favorável. A combinação de um programa de obras ao lado de novos apoios políticos, com a sustentação de uma ação de marketing político, podem mudar muita coisa.

É preciso lembrar um estudo sobre pesquisa e eleição, mostrou que, no ano passado, os candidatos à reeleição só obtiveram êxito contando com um mínimo de 30% de avaliação positiva. Para chegar lá, a prefeita Mícarla de Sousa necessita manter os 9.25% dos que estão satisfeitos com seu governo e mudar a opinião de, pelo menos, metade dos insatisfeitos. Sem esquecer outros aspectos que vão além dessa questão fechada e que podem contaminar outros grupos, sem necessariamente, se envolverem com ela. É o caso do discurso do “novo”, que ela usou competentemente. Mas, que envelheceu tanto que, na última pesquisa, o seu vice, Paulinho Freire, numa simulação de intenção de votos ficou melhor situado do que ela.

NEY DOUGLAS / IN



“ Não existe mais relação com o governo. O Estado não teve responsabilidade com os funcionários que ficaram três meses sem salário ”

DO INTERVENTOR JUDICIAL DO MEIOS, MARCOS LAEL DE OLIVEIRA

OLIGARQUIA DO TWITTER

Auto-proclamada Rainha do twitter, Talita Moema tornou-se assessora especial da prefeita Mícarla de Souza até migrar para a Câmara Municipal. Agora a irmã dela, Thainara Milena de Freitas Alves, foi nomeada Assistente de Gabinete, da Secretaria do Gabinete da Prefeita,



MUITOS PROBLEMAS

No fim de semana em Natal, o senador José Agripino não conseguiu se desligar de problemas em Ribeirão Preto, Araraquara, Anápolis, Goiânia. São Paulo e Goiás se tornaram os dois últimos Estados onde ainda não houve uma decantação das forças remanescentes do DEM.

Depois do freio de arrumação, Agripino pretende percorrer o país numa campanha para revitalizar o partido.

FAMÍLIA NEGÓCIO

Daniilo Gadê Negócio, Secretário da Justiça e Presidente do Banco de Desenvolvimento no Governo Tarcísio Maia, está chegando a Natal nesta segunda-feira, para participar das homenagens que a Assembléia Legislativa, quarta-feira, pelos 60 anos da morte do seu pai, Mário Negócio, Secretário-geral do Estado, no Governo Dix-sept Rosado.

Terça-feira os sete filhos de Negócio irão até a cidade de Tacima, na Paraíba, onde ocorreu o desastre que o vitimou, juntamente com o empresário Omar Medeiros

TEMPO DE PREVISÃO

Contabilizando o acerto no resultado da eleição de Prefeito em 147 das 167 Prefeituras do Estado, o seridoense Leão João divulgou uma primeira lista com nove favoritos na eleição do próximo ano: Geraldo Gomes (Currais Novos), Abelardo Filho (Alto do Rodrigues), Marcinho (Carnaubais), Padilha (Pendências), Marquinho (Brejinho), Formiga Preta (Parellhas), Desusdet (Angicos) e dr. Gilson (Santo Antônio).

Da relação, o DEM tem quatro; o PMDB outros quatro; e o PMN um.

NATAL CARA

Um levantamento em torno do custo médio de diárias de hotéis, baseado em critérios internacionais, chegou a o número de R\$ 220,00 como o preço médio da diária em Natal, bem maior do que os R\$ 188,00 cobrados pelos hotéis do Recife, e R\$ 199 de Porto Alegre. Segundo esse mesmo critério o preço médio da diária do hotéis no Brasil é de R\$ 252,00.

O Rio de Janeiro, com R\$ 314,00, puxa para cima, seguido por São Paulo que tem o preço médio de R\$ 242,00.



Editorial

Ave, Exedito

Ao longo dos anos 90, nas suas inúmeras campanhas pela instalação de adutoras e pela melhoria de distribuição de água no interior, o monsenhor Exedito Sobral de Medeiros, então pároco de São Paulo do Potengi, instituiu um rito.

Enquanto políticos, lideranças municipais, religiosos e o público em geral estivessem reunidos para os debates, nos ginásios ou nos auditórios, não se servia água. Como os seminários ocorriam em tempos de calor e seca, o que se via era político suando e gente pedindo um copo de água pelo amor de Deus. Nada. Nem adiantava pedir.

O esforço valeu a pena. A cobrança do monsenhor ajudou a acelerar as ações e a situação – que era dramática – foi minimizada no interior, embora ainda seja problemática.

Como não ficaria hoje, então, o monsenhor das águas (como ele era chamado) ao ler neste NOVO JORNAL a informação de que nada menos do que 24 milhões de litros de água são desviados por dia, criminosamente, do sistema de abastecimento do interior?

De acordo com as informações da Caern, publicadas por este NOVO JORNAL em reportagem especial sobre o Dia Mundial da Água, os responsáveis pelo desvio das águas das adutoras são produtores rurais, políticos e até mesmo religiosos, o que soa absurdo e, mais do que isso, uma afronta ao trabalho árduo e à memória do monsenhor Exedito Medeiros. Se, de verdade, religiosos estiverem desviando água, é caso para ser investigado e punido não somente pela polícia, mas pelas dioceses.

Tão importante quanto tornar pública a denúncia do roubo da água é, a partir de agora, a Caern acompanhar as etapas de denúncia e apuração, que disse terem sido iniciadas, para descobrir os responsáveis. Fundamental, ainda, é revelar quem são estes que tungam a água.

Para se ter idéia do que significam os milhões de litros desviados, o total daria para abastecer uma cidade com 30 mil habitantes, do porte de Apodi ou de Areia Branca. Tem-se assim, a dimensão dos “gatos” realizados no sistema distribuidor.

Há uma constação entre os especialistas, segundo a qual os recursos hídricos correm o risco de acabar, caso não hajam investimentos do poder público, principalmente em novos mananciais.

No início da semana, a Agência Nacional de Águas divulgou seu Atlas, com a situação de abastecimento em vários municípios potiguares. A situação já é crítica. Como não ficará se a água que há continuar sendo roubada?

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojournal.jor.br



O mundo animal

Um leitor escreve registrando a coincidência como quem pede explicações: nas duas últimas semanas, neste espaço, falou-se de borboleta – em crônica para lembrar do carnaval – e de barata – em outro texto para homenagear Rogéria (assim batizada pelos professores), a habitante do esgoto de uma escola municipal no conjunto Jiqui. O leitor pergunta, então, entre a ironia e a cobrança: será uma seção para tratar de bichos? Se sim, qual será o próximo, indaga.

Leva-se no humor. Digo que, a princípio, o espaço não é reservado para tratar de bichos de nenhuma espécie, nem a humana. Reforço, no entanto, que, como todo jornalista, estou preso aos fatos. Se achar que o tema merece, reaparecerá tantas vezes forem as necessidades.

Pessoalmente, porém, pretendia viajar por outros ares. Daí me aparecem Madona e Major, dois cães da raça pitbull, frequentadores de uma creche municipal no conjunto Leningrado, inaugurada e jamais posta para funcionar.

Peço, então, desde já, perdão ao leitor, mas a zoologia voltará a ser tema – o que não será raro (talvez aí valha a boa memória do leitor), ainda que se desconsidere a borboleta e a barata.

No ano passado, quem andou por aqui foi Konnor e Kleverson, sendo o primeiro um cão da raça pastor alemão e o segundo, o policial militar que o adestra. Eram – ou são – unha e carne. Dedicado e companheirismo raros até entre os animais da raça humana.

Konnor e Kleverson foram selecionados pelo governo no ano passado para integrar as equipes de socorro às vítimas do terremoto do Haiti. Prepararam-se e tudo o mais. Até posaram para fotos.

Mas o que se divulgou foi que, na hora “H”, em vez de irem para Porto Príncipe foram encaminhados ao interior paulista a fim de se juntarem a uma outra força-tarefa voltada para o combate ao tráfico de drogas na região fronteira do norte e centro-oeste.

Tempos depois houve quem identificasse Konnor num jogo de futebol no Frascoirão, um ABC e América de casa cheia. Foi quando um atleta caiu na lateral e o cachorro, sem afeto nenhum, cravou seus caninos nas nádegas do atacante. Chegou-se a apontar o raivoso animal como o velho e bom Konnor; mas parece que não, era lenda.

Era para se falar aqui, então, de Madona e Major, os dois pitbulls que têm o que os meninos do Leningrado desejam: uma escola para ficar. Os cães são vigias da creche. Um luxo. O leitor atento me desculpará: outro dia terei de tratar aqui dessas duas crianças.

Crédito

que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Outra casa

Relator da segunda fase do 'Minha Casa, Minha Vida', André Vargas (PT-PR) introduzirá no texto da medida provisória um conjunto de mudanças com potencial de dor de cabeça para o Planalto.

No momento em que Dilma Rousseff pede atenção especial à 'nova classe média', o deputado quer limitar o atendimento do programa para famílias com renda mensal de até seis mínimos _o texto do governo, do agrado das construtoras, prevê teto de dez salários. 'Como houve cortes orçamentários, temos de priorizar quem mais precisa', argumenta Vargas, que também defende a extensão do 'Minha Casa', hoje concentrado nas regiões metropolitanas, para os rincões.

NO TELHADO 1

O relatório da Controladoria Geral da União sobre o caso Erenice Guerra abalou as chances de recondução de Antonio Bedran à Anatel. Para a CGU, a agência privilegiou a empresa de telefonia dirigida pelo marido da então ministra na concessão de frequência.

NO TELHADO 2

Quando procurador da Anatel, Bedran primeiro fez parecer contrário à outorga. Depois, recuou. Conduzido ao conselho da agência, votou a favor.

NO TELHADO 3

Defendida pelo PMDB, a recondução de Bedran contava ainda com aval de setores petistas. Agora, o Planalto teme ressuscitar o 'fantasma Erenice'.

ADIVINHE QUEM...

Lula contou a amigos que, dias atrás, resolveu tirar um cochilo depois do almoço. Ao acordar, seguiu do quarto para a sala e lá deu de cara com três rapazes que nunca tinha visto antes. O ex-presidente tomou um susto _não maior do que o deles, até então desavisados sobre a identidade do dono da casa.

...CHEGOU

Passado o momento de suspense, Lula descobriu que Marisa Letícia havia saído, deixando no apartamento a turma encarregada de ligar internet e TV a cabo. Tudo terminou numa profusão de fotos do trio ao lado do morador ilustre.

DISCIPLINA 1

Sabedores da preferência de Dilma pela forma 'presidenta', alguns ministros se referem à chefe em torpedos não como 'PR',

mas sim como 'PRa'.

DISCIPLINA 2

Mesmo quando ociosos, auxiliares de Geraldo Alckmin (PSDB) não arredam o pé das secretarias antes das 19h. É que o governador tem o hábito de telefonar, após o expediente, numa espécie de rodízio de verificação de presença.

CEDO DEMAIS

Caiu mal no Itamaraty a entrevista à Folha na qual Celso Amorim disse que 'provavelmente' não teria votado contra o Irã no Conselho de Direitos Humanos da ONU, como fez o Brasil na quinta passada. Argumenta-se que o ex-chanceler, há apenas três meses fora do governo, deveria ter esperado mais para falar.

A REGRA...

O Ministério Público Eleitoral pretende apresentar ao STF ação declaratória de constitucionalidade para garantir a vigência da Ficha Limpa na eleição de 2012. 'É para que ninguém esmoreça e a lei seja implantada em definitivo', diz o procurador André de Carvalho Ramos, de São Paulo.

...É CLARA?

O tema será debatido em seminário na sexta. Para os procuradores, conspira contra a aplicação plena da lei a complexidade da disputa municipal, com a multiplicação de candidaturas a vereador e prefeito, o que dificulta o pente-fino.

RECICLAR.COM

No esforço para se aproximar do eleitorado jovem, o PSDB-SP criou uma rede social para simpatizantes, já apelidada de 'Facebook tucano'.



► Para o ex-ministro Eros Grau, transmissão das sessões do STF pela televisão banalizam a decisão judicial, tema da palestra que proferiu em Natal

ACIMA DO GRAU

/ PALESTRA / EX-MINISTRO DO STF DEFENDE POSIÇÕES POLÊMICAS, É CONTRA A TRANSMISSÃO DAS SESSÕES PLENÁRIAS DO TRIBUNAL PELA TV E DIZ QUE A IMPRENSA QUER LIMITAR A LIBERDADE

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O EX-MINISTRO DO Supremo Tribunal Federal (STF, a mais alta instância do Judiciário brasileiro) Eros Grau, tem um quê de natalense. Ele passou, dos cinco aos dez anos de idade (de 1945 a 1950) na Cidade do Sol, época em que o seu pai, então servidor do Ministério da Fazenda, foi transferido para cá. Ele ainda traz na lembrança, por exemplo, o tempo em que estudou no colégio Salesiano e as amizades feitas pelo seu pai, como a com o ex-governador Silvio Pedrosa e o médico legista Milton Ribeiro Dantas.

O magistrado esteve em Natal na sede da Procuradoria de Justiça, para ministrar a palestra "O caráter dramático da decisão judicial", no lançamento da revista jurídica *In Verbis*, organizada por alunos do curso de direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Com um conteúdo eminentemente técnico, a palestra foi uma paisagem sobre as tensões inerentes a uma tomada de posição pelos magistrados e transitou por escolas de pensamento jurídico, seus principais teóricos, o papel da norma e da interpretação, além de exemplos testemunhados por ele no STF em que a vivência e os valores pessoais dos ministros pesaram mais em determinadas decisões. Foi um caso de uma senhora em grave estado de saúde que foi autorizada pelo STF a "furar" a fila dos precatórios (recursos a receber do Estado) para bancar o seu tratamento.

Logo após a palestra, o ex-ministro conversou com a reportagem do NOVO JORNAL. Ele estava cansado e tentou apressar a conversa: "O que você vai me perguntar?", disse, em tom defensivo. Para desfazer certa resistência e aproveitar o pouco tempo que teria para a conversa, a reportagem se saiu com um "amenidades". Ele olhou para o procurador

do Trabalho, Xisto Tiago Medeiros, como se estivesse consultando se haveria tempo para o diálogo. Sem ouvir nada, o procurador disse ao ministro "O tempo é seu". Serviu de senha tranquilizadora.

Depois de falar um pouco sobre a sua passagem em Natal, onde ele confirmou ter lembranças da geografia da cidade (Grau diz se lembrar "perfeitamente" da avenida Prudente de Moraes, onde morou, e da Praça Pedro Velho), o ministro foi questionado sobre as transmissões pela TV das sessões do STF, as quais ele é contra.

"Eu acho que as sessões do STF não devem ser televisionadas. É uma banalização muito grande. O ministro do STF deve ser conhecido como "o ministro fulano" e não como "o fulano". Existe um mínimo de rito que deve ser preservado", argumenta ele.

O ministro tem esse posicionamento devido a episódios como a troca de e-mails entre os magistrados Carmen Lúcia e Ricardo Lewandowski (em 2007, durante sustentação oral do então Procurador Geral da República, Antônio Fernando de Souza), ou o bate-boca entre o presidente do STF, Gilmar Mendes e o ministro Joaquim Barbosa, em 2009, quando o segundo acusou o primeiro de "destruir a credibilidade da Justiça". Nunca antes na história desse país, dois magistrados tinham se tratado daquela forma em uma sessão. Ainda mais televisionada.

Quando perguntado se as transmissões pela TV tornam o Judiciário mais transparente ou até didático, Grau, que além de uma vasta obra jurídica é autor de um romance, responde ironicamente. "Seria mais interessante, se é para facilitar o entendimento, fazer umas novelas, um programa de auditório. Isso é muito grave. A decisão judicial é dramática, como eu disse na palestra. Não pode haver oba-oba no STF. A transmissão banaliza o tribunal", reforça.

PARA EX-MINISTRO, DANIEL DANTAS TINHA DIREITO A HC

Em outro episódio recente no STF, a operação Satiagraha, da Polícia Federal, em que o dono do banco Opportunity, Daniel Dantas foi preso acusado de crimes financeiros e tentativa de suborno de um juiz, Grau foi um dos favoráveis à concessão de habeas corpus. "Eu dei o habeas corpus porque ele tinha direito. Nos-

sa legislação garante a presunção de inocência e eu tenho que dar a minha decisão de acordo com o direito e não conforme a minha simpatia", conta ele.

Grau diz que "gostaria de dar habeas corpus a outras", mas considera esse comportamento (a insatisfação com a concessão de habeas corpus ao banqueiro)



► Ex-ministro do STF, Eros Grau morou em Natal onde estudou no Salesiano

UM MÍNIMO DE RITO DEVE SER PRESERVADO"

ex- ministro Eros Grau, sobre a sua opinião de que as sessões do STF não devem ser televisionadas

VOCÊS [JORNALISTAS] ESTÃO PAUTANDO A LIMITAÇÃO À LIBERDADE"

Sobre o comportamento da imprensa na cobertura da votação da Lei da Ficha Limpa

da população grave. "As pessoas que são contra podem ver o seu pai ou o seu irmão presos no dia seguinte e aí ficam desorientados. A lei é a garantia de todos.

Questionado sobre a recente polêmica da ocupação da vaga de um mandato político ser garantido a um partido ou a uma coligação, ele diz não ter estudado o assunto.

Antes da decisão do Supremo sobre a validade da Lei da Ficha Limpa já para as eleições do ano passado, ele se posicionou

para sua irretroatividade. "Aplicar a Lei da Ficha Limpa retroativamente agora é semelhante a dizer você não pode usar esse gravador agora, senão você pega seis meses de cadeia. Aí você me diz: 'ah, mas eu uso porque não era proibido', ou seja, A não-irretroatividade é uma das conquistas da humanidade", disse ele, que concluiu emendando com uma crítica aos jornalistas: "No caso da Ficha Limpa, deulante-me, mas vocês estão pautando a limitação à liberdade", finalizou.

TIROTEIO

“ O país precisa investir em educação e saúde, não na construção de um trem-bala. Isso é a corrupção das prioridades

DO DEPUTADO JOSÉ ANTONIO REGUFFE (PDT-DF), que, embora da base aliada, declara a intenção de votar contra a MP 511, que destina R\$ 20 bilhões de recursos do BNDES ao projeto do TAV (Trem de Alta Velocidade).

CONTRAPONTO

PEQUENO E ESTRIDENTE

Deputados foram convidar Marco Maia (PT-RS) e José Sarney (PMDB-AP) para o ato de instalação da Frente Parlamentar pela Reforma Política. O senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) resolveu brincar:

— E então, presidente Marco Maia: a bancada do PSOL está dando muito trabalho ao senhor?

Diante dos deputados do partido, o petista brincou:

— E como! Você nem imagina...
— E eles são três. Imagine se fossem 30...
— Se eles fossem 30, seriam mais moderados.



O MITO JUVENAL ANTUNES [2-3]

FRAGMENTOS DO LIVRO "ABAIXO DO EQUADOR" (INÉDITO)

JUVENAL ANTUNES MORREU quando regressava do Acre para o Rio Grande do Norte. Sentindo-se mal, foi levado às pressas do navio Belo Horizonte para a Santa Casa de Misericórdia, em Manaus, onde faleceu depois de uma agonia que durou algumas poucas horas. Nascido em 1883, numa família aristocrática do Ceará-Mirim, o poeta tornou-se famoso no começo do século 20, por sua verve endiabrada e por um poema – Elogio da Preguiça -, de leitura obrigatória nos saraus da belle époque provinciana. Defensor do voto feminino e do amor livre, que naquele tempo tinha uma conotação diferente da que conhecemos hoje, Juvenal era um dândi que cultivava à sua ma-

neira, certamente influenciada pelo anarquismo spenceriano, o prazer da ofensa bem humorada. Era famosamente feio, mas não "horripilantemente feio", conforme o exagerado depoimento do jornalista Sérvulo Amaral, seu amigo e companheiro de boemia em Rio Branco. Juvenal se auto-descrevia como "um ser franzino, pálido, cansado", louro e cheio de sardas. Sempre vestido no rigor da moda, não dispensava o fraque, a cartola cerimoniática e as polainas impecáveis.

Tinha, desde o seu tempo de internato no Recife, o apelido de "Cara de Cão", que ele próprio – um autogozador empedernido -, encarregou-se de difundir no imenso círculo de suas relações sociais. Promotor Público no Acre, onde era querido e popular por sua irreverência, boemia e prodigalidade proverbiais. Numa eleição realizada em Rio Branco obteve o título honorífico de Príncipe dos Poetas e, ao lado da mineiro Amanajós de Araújo – que seria imortalizado algumas décadas depois

em curto parágrafo de Murilo Mendes -, participou da fundação da Academia Acreana de Letras. Embora não tenha formado nas fileiras do modernismo literário, o autor do "Livro de Laura" não se prendia a fórmulas estéticas, coerente com seu inquestionável desejo de liberdade. Dizia-se um poeta joco-sério e passadista. Juvenal tinha horror à burrice e à hipocrisia que combateu o quanto pode com as flechas envenenadas de uma mordacidade inesgotável, jovial e certeira. Zombava de tudo, manejando de preferência o decassílabo, o septassílabo e o alexandrino, este para questões de maior gravidade e formalismo. Sobre um sobrinho querido mas mau poeta, escreveu:

*És a boçalidade mais egrégia!
A negação poética mais régia!
O Parnaso vestiu luto fechado,
Por ver na terra tanto verso errado!*

Obstinadamente solteiro, manteve-se fiel a uma paixão da juventude, sacrificando em ver-

sos líricos a uma Musa adúltera, que preferiu, no entanto, preservar os laços matrimoniais, embora compensasse o poeta com os seus préstimos amorosos. Singularmente nariguda, a fealdade de Laura não desencorajava o sonetista fiel. Juvenal a achava lindíssima e deleitava-se inclusive com a sintaxe e a ortografia arresadas de suas cartas. O poeta a exortou em versos póstumos: Sê sempre bela, embora pecadora!

Em sua homenagem, Juvenal escreveu todo um livro contendo 700 versos, que ficou e permanece inédito entre os papéis preservados por um seu sobrinho-neto, Roberto Varela, guardião de seus manuscritos literários que se conservaram, apesar da displicência do poeta que em seu hedonismo curtia apenas o momento presente. Juvenal tinha uma fixação pré-freudiana nos pés da bem-amada e os cantou em cinquenta versos cheios de enlevo lírico.

Continua no próximo domingo

DENGUE VERDE

Quer dizer que a dengue aumentou em apenas um ano, aqui em Natal, insignificantes 272,29%?

Foi isto mesmo, gente? Não é pouco não, senhora prefeita?

Micarla não tem jeito nem acerta uma! A cada dia nos surpreende com mais desatinos, como o de subestimar a saúde dos natalenses. É dengue demais; em apenas mais um ano de descaso do governo pevista. E não adianta a prefeita botar a culpa nos jornalistas...

Essa ação de improbidade movida pelo Ministério Público contra o secretário municipal de Saúde devia atingir também a própria prefeita e todo o seu estafe engessado e sem diretrizes.

Observe-se que Thiago Barbosa, secretário da Saúde, é dos melhores quadros do governo municipal. É dos poucos que tem se mostrando comprometido com a população e tem agido para solucionar problemas, não aumentá-los, como faz por exemplo o chefe da Casa Civil, Calasans Bezerra, que

vive de litigar com a equipe da prefeita e sobretudo com os que trabalham e aparecem como trabalhadores. Calasans só tem servido para criar problemas de ordem pessoal que se refletem na imagem da própria prefeita que o mantém em sua satisfação do mal.

É o secretário de Saúde do município o mais sólido bastião dessa gestão atabalhoada e rotineira que cai fragorosamente entre gargalhadas e o deboche generalizado dos natalenses. Imaginem agora o resto desse secretariado penosamente composto por uma Micarla de Souza nas raías do desespero; desespero que resulta da inércia e da falta de planejamento; melhor dizendo, do planejamento "nuclearizado" pelo equívoco e a rotina insalubre dessa trupe de mambembes. Não admira que Micarla tenha chegado ao fundo do poço, com 84,5% de impopularidade, segundo pesquisa da Consult, publicada na última sexta. Uma verdadeira sentença de morte contra a gestão do Partido Verde.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Natureza e história

Sobre o texto do Domingo passado recebi e-mails e telefonemas. Dos elogiosos nem falarei. Mas não posso deixar em branco a observação de um leitor, que me cobra coerência no que tange à assertiva de Ortega y Gasset de que "O homem não tem natureza, tem história".

A cobrança é procedente. Primeiro, porque eu mesmo escrevi, lembra o leitor, um texto baseado nessa citação de Gasset. Segundo, porque Domingo passado eu disse que a socialização da propriedade é incompatível com a "natureza humana". E que daí vem o fracasso do socialismo e o sucesso do capitalismo.

Não renego a máxima de Ortega y Gasset. O homem realmente tem história. Natureza têm os outros animais. E essa diferença fundamental reside na linguagem. A linguagem criou o homem. Só ela é responsável pela capacidade humana de dominar o mais forte e o maior. O domador do leão ou o piloto do avião. O matador do elefante ou o maquinista do trem. Sem a linguagem, não haveria avião ou trem. E dos animais maiores só restaria a fuga.

Rosenstock-Huessy informa que a palavra Deus não significa "aquele que criou", mas "aquele que falou e fez o outro falar". Sentido que pensador busca nas pegadas do pré-semítico, aceiros anteriores do sânscrito. No princípio, era o verbo, põe o "princípio" como adjunto adverbial de tempo. Só que o texto primitivo diz "o princípio era o verbo"... Substantivo e origem. Isso para ficar na fronteira do hebraísmo.

Pois bem. Quando falei da "natureza humana" incompatível com a socialização da propriedade não dei à palavra "natureza" o sentido exposto por Gasset. A natureza como o conjunto originário e unificador da existência das coisas. Não. Pus aí o sentido circunstancial da condição humana, sua arte e deficiência. E coloco Arte como antagonista da deficiência, lição do poeta Jairo Lima de que a Arte é o único Deus possível, palpável e que roga por nós.

Voltemos à questão do texto. Estou convencido da impossibilidade do socialismo. Ele só será possível na existência da humanidade. E nós somos ainda a pré-humanidade. Intermediária entre o surgimento da linguagem e a humanidade que espera uma oportunidade de existir. Talvez nem tenhamos competência ou dignidade para provar a existência dela.

A ganância, volúpia da posse, patrimônio além das necessidades até do luxo; possuir sobras na cara da falta dos outros, tudo isso é incompatível com o socialismo. E quem abre mão disso? Ninguém. Nem um mendigo abre mão. Prefere não ter nada, vendo o passante rico, mas sonhar com a riqueza, do que abrir mão desse sonho.

É dessa "natureza" que tratei. Continuo, meu caro amigo, a sonhar com a loucura. E satisfeito com minha condição de pré-humano, a torcer para que não destruamos a casa terra que ainda espera a humanidade. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br



▶ Rua Felipe Camarão, em Extremoz



FOTOS: HUMBERTO SANTOS / CÉCIDAS

Descaso

É triste a situação da rua principal de Extremoz (Rua Felipe Camarão, altura da Estação ferroviária com Assembleia de Deus). Tudo isso graças a um serviço mal executado pela equipe da prefeitura e a falta de drenagem da cidade. A tendência é piorar com as chuvas previstas. É fato que a cidade é conhecida pela lagoa, mas andar de canoa na rua principal é difícil.

Humberto Augusto S. Freitas,
Professor

Leitor corrige

Não sou intelectual mas gosto de ler. E li a reportagem sobre a má condição de acessibilidade da Academia de Letras. Este é um caso sério e atinge outros prédios públicos, construídos numa época que não levava os idosos em consideração. Mas escrevo por outro motivo: é que na entrevista o presidente da Academia, "imortal" Diógenes da Cunha Lima, parece ter se equivocado ao afirmar que a Academia teria recebido apoio do governador Juvenal Lamartine, que pelo que sei e estou informado, governou o RN antes e não depois da fundação da Academia. Lamartine foi governador nos anos 20 e a Academia foi fundada na década seguinte, quando o mesmo já estava reduzido à vida privada.

Em todo caso acho estranho que um homem notável e com o prestígio do prof. Diógenes, ele não tenha o apoio dos achomanes para a Academia. Enélio Petrovich, que não tem a sua representatividade, consegue senão tudo, muita coisa para o Instituto Histórico que preside desde que eu me entendo por gente... Talvez o presidente da Academia não esteja se esforçando o suficiente...

Risoleide Damasceno
Professora

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Meios

Finalmente o MP começou a agir, nomeando um interventor para Meios, uma Organização Não Governamental que esconde uma realidade estarrecedora: quase 2 mil funcionários, a maioria recebendo sem trabalhar ou auferindo altos salários, como a filha da ex-governadora Wilma de Faria, que segundo o que tenho lido na imprensa, recebia por mês R\$ 18 mil, uma fábula paga por uma instituição sem fins lucrativos. Ainda bem que temos a Justiça para corrigir os erros dos políticos.

José Claudio Vilar

Erramos

O NOVO JORNAL errou ao identificar, na legenda da fotografia publicada na página 8 da edição de sexta-feira, dia 25, o presidente do Sindicato dos Postos de Combustíveis José Rocha Júnior, como Eduardo Rocha, seu irmão, que responde pela assessoria jurídica da mesma entidade. A identificação correta - de José Rocha Júnior, presidente do Sindipostos - é a que vai publicada a seguir:



▶ José Rocha Júnior, presidente do Sindipostos

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IWZ INSTITUTO INTERMUNICIPAL DE ZONA DE PROTEÇÃO


Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

O CICLO DE VIDA PARA AQUELES QUE MARCAM A HISTÓRIA, JAMAIS SE ENCERRA.

Alcides Araújo. Eternamente marcado no empreendedorismo do RN e em nossos corações.

Agradecemos as palavras de conforto, as mensagens amigas e a todos que fazem parte da família Rio Center por estar conosco neste momento de força e fé. Temos certeza de que a trajetória de vida deste homem vitorioso e honrado é um exemplo a ser seguido por aqueles que almejam o sucesso, mas sem nunca deixar de lado a simplicidade, honestidade e dedicação.

Agora, seguimos sabendo que a luz de Alcides Araújo continua brilhando em cada um de nós, e que seus ensinamentos serão fonte de sabedoria para guiar o nosso caminho.



1937 - Fundou a Casa Rio na Rua Ulisses Caldas, a única em que os vendedores falavam inglês, com o intuito de atender os americanos vindos para a Segunda Guerra.

1952 - Construiu o Edifício Magaly na Ulisses Caldas com a Rio Branco e transferiu a Casa Rio para o local, expandindo o negócio.

1961 - Abriu a primeira filial na Casa Rio, passando a vender confecções femininas, infantis, roupas íntimas e cama, mesa e banho.

1977 - Abertura da primeira loja de departamentos do RN. Loja climatizada e operando em sistema inédito para a época.

1978 - Lançado o primeiro cartão de crédito. Outra novidade para facilitar o atendimento aos clientes.

1991 - Abertura da segunda loja de departamentos na esquina da Av. Antônio Basílio com a Romualdo Galvão.

1994 - Abertura da terceira loja de departamentos e loja âncora no Natal Shopping.

2004 - Construção da Rio Center Megastore. Agora uma loja com estacionamento próprio, sempre pensando na comodidade do cliente.



Uma homenagem ao fundador e grande mentor da nossa história de sucesso.





INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,660				
TURISMO	1,20	2,341	0,34%	11,75%	0,80%
PARALELO	1,760		67765,94		

OS FRUTOS DA MAÍSA

/ EXPORTAÇÃO / EMPRESA MOSSOROENSE QUE FOI A MAIOR PRODUTORA DE MELÃO DO PAÍS CRIOU CULTURA DA EXPORTAÇÃO NA FRUTICULTURA E FORMOU PROFISSIONAIS QUE HOJE ESTÃO À FRENTE DE FAZENDAS PRODUTORAS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A queda da Maísa em 2000, maior produtora de melão do país, trouxe desânimo à fruticultura potiguar, mas bastou alguns anos se passarem após o fechamento das portas da empresa para que o setor voltasse a dar bons frutos. Centenas de agrônomos que trabalhavam para a produtora potiguar compraram suas próprias terras e hoje são atores principais de uma cadeia produtiva que envolve 15 mil hectares plantados de melão, três mil de mamão e dois mil de banana, além de 15 mil empregos formais diretos. Só de melão, o Rio Grande do Norte produz hoje 200 mil toneladas por safra.

A região de Mossoró, Baraúna, Tibau e Grossos é a que concentra o maior percentual da produção. Segundo o presidente do Comitê Executivo da Fruticultura do RN (Coex), Francisco de Paula Segundo, só a cidade mossoroense tem em torno de

sete mil hectares plantados de melão. No entanto, as vacas já foram mais gordas. O Rio Grande do Norte chegou a ter 20 mil hectares plantados de melão na época que a moeda americana estava no patamar de R\$ 2, mas precisou reduzir em pelo menos 5 mil hectares a produção. “Nosso principal comprador é a Europa, que é um continente extremamente conservador. Depois da crise eles diminuíram muito o consumo e só agora estamos percebendo uma ligeira retomada”, explica.

Hoje os agrônomos apostam em outras culturas para ganhar mercado. Dez anos atrás não havia quem plantasse mamão no Rio Grande do Norte. De acordo com Segundo, hoje a fruta é cultivada em três mil hectares ao longo do Estado. A banana também tem sido uma vedete: depois do fechamento da Del Monte no Ceará, os potiguares têm investido na cultura para ganhar o mercado deixado pela empresa. A banana atualmente é culti-



FOTOS: ROBSON CARVALHO

► Melão é a fruta mais exportada pelo RN

vada em mais de dois mil hectares. “Tínhamos a necessidade de diversificar a atuação das empresas para torná-las mais competitivas. Agora estamos preenchendo a lacuna deixada pela

Del Monte com a banana”, acrescenta Segundo.

Os fruticultores também estão buscando novos mercados compradores. Deixaram o conformismo de lado e conseguiram

conquistar Rússia, Polônia, República Tcheca e boa parte dos países árabes. O próximo passo é chegar aos Estados Unidos. “Somos os únicos na América Latina com área livre de mosca das

frutas e isso é condição fundamental para exportar para os EUA”, diz.

A concretização desses mercados e a busca por outros terá novo fôlego durante a Expofruit 2011, marcada para acontecer entre os dias 8 e 10 de junho. O evento é o maior indutor do mercado frutícola e todos os anos ajuda a incrementar as vendas dos produtores potiguares. Este ano serão 320 estandes em um espaço de 15 mil metros quadrados no ExpoCenter, campus da Ufersa, em Mossoró. Na opinião de Segundo, a maior vantagem da feira é que reúne toda a cadeia em um só lugar.

“Os compradores não precisam ir de fazenda em fazenda atrás dos negócios. Eles poderão encontrar tudo num lugar só”, destaca. No ano passado só a rodada de negócios gerou R\$ 18 milhões; para este ano, Segundo afirma que a meta deve ser facilmente superada, mas não revela o montante de negócios esperado.

PEQUENAS EMPRESAS E ASSENTAMENTOS EM UM UNIVERSO DE GIGANTES

Em Mossoró é comum ver gigantes como a Agrícola Famosa – maior produtora de melão do mundo – concorrendo com “empresas” como o assentamento Oziel Alves, do projeto Agro Canaã, que congrega 132 famílias em regime de agricultura familiar e produz 7,3 mil toneladas de frutas. O NOVO JORNAL visitou o assentamento na quarta-feira passada (23), quando a organização da Expofruit levou toda a imprensa para um tour por diversas fazendas na região de Mossoró.

Apesar de ser um assentamento, a produção da Agro Canaã tem patamar internacional e é exportada todos os anos. Por meio de uma parceria com a RBR Trading, empresa de Santa Catarina com sedes em Mossoró, Holanda e Espanha, os assentados mandaram para fora do país 350 contêineres de frutas na safra passada. Segundo o gerente comercial da empresa, Verno Bierhols Júnior, a expectativa é ampliar a área de plantação de 300 hectares para 500 em 2012.

A ideia é incrementar a safra e fechar o próximo ano com 11,5 mil toneladas de frutas produzidas. Segundo o assentado Jair Alves Andrade, cada produtor possui 10 hectares e consegue tirar do cultivo entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil por mês. A Agro Canaã envolve produção de melão e melancia e emprega 150 funcionários no processo produtivo.

Vizinho à Agro Canaã está a fazenda Fruta Vida, da Coopyfrutas. O vice-presidente da cooperativa, Ajax Dantas Filho, explica que o sistema reúne 27 produtores, que possuem 900 hectares plantados com melão, mamão, melancia e agora testa a banana. No ano passado a Coopyfrutas enviou para fora do país 23,1 mil toneladas de melão e 7,5 mil toneladas de melancia

e ainda deixou no mercado interno mais 15 mil toneladas das frutas.

Para este ano, porém, Ajax espera uma safra mais difícil. “A valorização do real está dificultando nossa vida e também tivemos aumento de insumos e no custo da mão de obra”, acrescenta. Se conseguirem repetir o feito da safra anterior, já estarão no lucro. A Coopyfrutas gera 1,2 mil empregos diretos e 4,2 mil indiretos e tem como meta principal a partir de agora aumentar o consumo do melão no mercado interno. Segundo informações da cooperativa, hoje cada brasileiro consome de um a dois quilos de melão por ano. “Queremos aumentar em 10% esse consumo”, registra um dos diretores da Coopyfrutas, Francisco Vieira.

A empresa dispõe de pouco mais de mil hectares para produção e espera que a safra cresça pelo menos 5% no próximo ano. Os 27 cooperados foram todos trabalhadores da Maísa, que se associaram e junto com outros produtores de Baraúna decidiram formar um grupo só, em 2002. Além dos 1,1 mil hectares de melão, a Coopyfrutas tem mais 150 de melancia. Oitenta e cinco por cento do melão produzido no local vai para a Espanha.

Na fazenda Mata Fresca, de propriedade de Paulo Cabral, ex-diretor da Maísa, o agrônomo Irinaldo Souza explica que 600 hectares são voltados para o cultivo do melão. Há, ainda, mais 10 hectares de produção de caju, sem contar a produção de melancia em caráter experimental. A empresa gera 400 empregos diretos e produz em média 17 mil toneladas de melão por safra, dos quais 50% vão para o mercado externo. Oitenta por cento da mão de obra é da região da divisa entre o Ceará e o RN, local onde está situada a fazenda.



► Betinho Rosado



► Segundo de Paula

EMPRESA PIONEIRA ABRIU MERCADO EXTERNO

“

VAMOS

CONTINUAR

INVESTINDO E

APOIANDO OS

FRUTICULTORES

POTIGUARES”

Betinho Rosado

Secretário de Agricultura

Na Agrícola Famosa a realidade é bem diferente. Em vez de encaixotar os melões com as mãos como fazem as outras produtoras, lá é tudo automatizado. O gerente comercial Luiz Roberto Barcellos conta que a empresa gera hoje cinco mil empregos diretos e exportou, na safra 2009/2010, cem mil toneladas de melões e melancias. A capacidade anual de produção está concentrada em três mil hectares. Porém, a Agrícola tem 20 mil hectares de área total, depois de ter arrendado terrenos da Nolem e Del Monte.

A banana também faz parte do portfólio da Agrícola Famosa. De acordo com Barcellos, são exportados 50 contêineres do produto por dia. A empresa também cria 2,5 mil cabeças de gado, que são alimentadas com os restos da produção de frutas. Planeja, ainda, entrar no segmento de energia eólica

como arrendatário de uma área que irá abrigar 55 aerogeradores com capacidade para produzir 210 megawatts de energia. O investimento total no projeto será de R\$ 700 milhões.

Questionado se o fechamento da Maísa teria ajudado a fruticultura potiguar a se expandir, já que milhares de ex-trabalhadores da empresa se associaram e passaram a produzir, Segundo de Paula titubeia na hora de responder. “É difícil falar. A Maísa foi muito importante, pagou um preço alto para que a gente continuasse produzindo. Mossoró deve muito à Maísa”, defende. Foi a abertura de mercado proporcionada pela empresa, pioneira na produção de melão no Rio Grande do Norte, que ajudou os fruticultores potiguares a decolarem.

O secretário estadual de Agricultura e Pesca, Betinho Rosado, esteve presente ao lança-

“

A MAÍSA FOI MUITO

IMPORTANTE,

PAGOU UM

PREÇO ALTO PARA

QUE A GENTE

CONTINUASSE

PRODUZINDO”

Segundo de Paula

Presidente do Coex

mento da Expofruit em Mossoró e destacou a importância dos investimentos do governo para o crescimento da produção potiguar. Falou, ainda, sobre a transferência tecnológica que indústrias grandes como a Agrícola podem fazer nas comunidades rurais. “Meus antecessores divulgaram amplamente a importância da fruticultura e eu sou um conhecedor do segmento. Vamos continuar investindo e apoiando os fruticultores potiguares”, disse.

/ EXCLUÍDOS / QUANDO A CIDADE SE RECOLHE, ELES APARECEM: SÃO OS MORADORES DE RUA, QUE DORMEM AO RELENTO E VIVEM DE MIGALHAS; ALGUNS DELES SÃO DEPENDENTES QUÍMICOS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

À NOITE, QUANDO a maioria das pessoas some da cidade, eles aparecem. Nas calçadas ao relento, os moradores de rua protagonizam histórias que envolvem desagregação familiar, abandono e drogas. Zumbis urbanos, cada um tem seu drama particular e só ganha visibilidade quando viram estatísticas.

Em Natal não se tem dados atualizados sobre o número de moradores de rua. Uma Pesquisa do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) sobre a População em Situação de Rua, realizada de agosto de 2007 a março de 2008, apontou que a cidade tinha 223 moradores de rua. Desse, 83% eram do sexo masculino. Mais da metade, 55%, eram adultos entre 25 e 44 anos. Mas quem passa pela Avenida Prudente de Moraes, em Lagoa Seca, e várias ruas do Alecrim, Dix-sept Rosado e da Cidade Alta percebe que houve um crescimento no número desses nômades urbanos.

Só para um comparativo, a ação social "Sopão da Vida", mantido pelo projeto Ilhas Natal da Hapvida, distribui o alimento para 360 pessoas cadastradas. Mais da metade são moradores de rua.

Excluídos, sem tetos, os moradores de rua avançam por grandes áreas populacionais de Natal. Na Avenida Bernardo Vieira, em Dix-sept Rosado, entre a calçada de uma agência dos Correios e uma loja, o morador de rua Gilberto Moreira de Lima, 54, montou seu arremedo de casa. Colchão velho, lençol, um organizador de sapatos que virou guarda-roupas. A vida dele nem sempre foi assim.

Pedreiro, viciado em crack, Lima tem um passado comum com família, casa, emprego. Uma briga com a ex-mulher deixou quatro cicatrizes de facadas pelo corpo. Enquanto mostra as marcas, vai pontuando trechos de sua história. Fala dos quatro filhos, das duas casas que já teve e vendeu, dos seis irmãos que tentam ajudá-lo, das três internações no hospital psiquiátrico João Machado, na tuberculose que curou em seis meses de tratamento no hospital Giselda Trigueiro. Faz dois anos, deixou tudo que tinha para se aventurar nas ruas. "Eu gosto da rua e a droga não me atrapalha em nada", diz ele.

Há um ano e meio Lima divide a calçada com outros moradores de rua. São irmãos que não aceitaram conversar com a equipe do NOVO JORNAL. "Tenho que batalhar grana pra comprar a droga", comenta um deles. Na lei das ruas, a calçada é sagrada. "Ninguém além da gente pode ficar aqui. A gente não deixa outros ficarem porque se roubarem a loja vão culpar a gente".

Gilberto Moreira de Lima faz bicos. Ganha entre R\$ 20,00 e R\$ 30,00 por dia. Quando não tem trabalho, pede esmola. Graças à solidariedade de alguns, tem sopa e pão para jantar, e durante o dia se vira para comer. "Morar na rua é triste. É um vício. Não queria que ninguém passasse a vida assim", fala em tom melancólico. Uma contradição para quem no início da conversa disse gostar da vida que leva.

Sem parabéns, Mário Jorge Nascimento da Silva, completou 33 anos em 22 de março, quando o NOVO JORNAL produzia esta matéria. Ele vê a equipe que conversava com Gilberto Moreira de Lima e se aproxima. Os outros moradores de rua da calçada da Bernardo Vieira mandam ele "vazar" (sair). "Não aceitamos mais ninguém aqui", dizem os donos do ponto.

Uma noite de lua cheia. Única fonte de luz sobre Mário Jorge Nascimento Silva, ex-presidiário, morador de rua, flanelinha. "Faz doze anos que eu passo aniversário as-

sim, sozinho. Peguei dezenove anos por homicídio e paguei oito por bom comportamento" conta o homônimo do técnico Zagalo, de quem seu pai era fã.

No presídio de Alcaçuz, ganhou várias tatuagens, a mais emblemática tem o nome de "liberdade" na costas. Viciado há treze anos em crack, ele vive na rua. Ressalta que nunca roubou. Alguns clientes o tratam bem, mas sente a discriminação no dia a dia das pessoas que passam por ele.

Nos relatos de Silva, a dependência química é a explosão de uma vida que começou a ser minada aos poucos. Trabalhou em uma empresa de instalação telefônica, tinha casa, mulher e filha. Uma vida pacata. Era feirante e, por causa de desavenças com um vizinho de banca, acabou matando-o a facadas. Depois de dois anos preso, a mulher que jurou fidelidade o traiu com seu melhor amigo. Abandonou-o e levou a filha, que hoje tem onze anos e não sabe onde está.

Só fumava maconha e, agora, o crack e o mesclado (mistura de maconha com crack) fazem parte de seu cotidiano. Comenta que nunca roubou. Seu ponto de flanelinha é em Morro Branco, próximo

à Salgado Filho. "Não tenho um teto, tomo banho de dois em dois dias. Tenho depressão e isso, abençoado (forma como trata as pessoas), me deixa muito angustiado". Não mora com a mãe porque ela bebe e sempre acabam discutindo. O irmão mais velho é uma referência. "Eu dou a vida por ele".

"Os olhos do Senhor está em todo lugar, contemplando os maus e os bons", cita o Provérbios da Bíblia, Capítulo 15, versículo 3. "Mas, se você não amar o próximo como a ti mesmo, nada adianta", reflete Mário Jorge, que diz ter estudado durante cinco anos no colégio Salesiano graças ao avô que pagava as mensalidades. Na despedida, ele se perde na Avenida Bernardo Vieira em direção ao bairro das Quinta. "Vou para a Guarita, sentar e olhar o Potengi".

NÔMADADES

FOTOS: TINGO LIMA / JUI



► Gilberto Moreira de Lima: "Eu gosto da rua"

URGENTOS



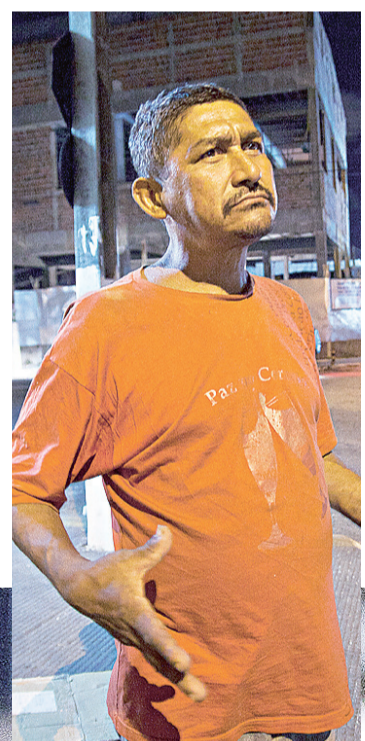
► Joelson Eduardo dos Santos: "Vim atrás de serviço"



► Mario Jorge Nascimento Silva; "Não aceitamos mais ninguém"



► Flavio Oliveira da Silva; "Se Deus quiser, vou sair daqui"



► Welson Salustiano da Silva; "Gosto da rua e de beber cachaça"

O INFERNO É AQUI

"Sou adotado. Fui criado sem pai e sem mãe. Tenho um irmão que mexe (usa) drogas e que me ameaçou. Por isso, saí de casa". Assim, nesta sequência verbal Geovani Henrique Alves, 42, faz um relato lacônico de como virou morador de rua. Natural de Ceará-Mirim e criado em Pureza, no

litoral norte, há seis anos seu teto são as marquises. Entre as avenidas Manuel Miranda e a Presidente Sarmento (avenidas 11 e 4, respectivamente), ele divide a calçada com cerca de dez moradores de rua. Todos homens. A maioria, alcoólico. E a bebida exala da boca deles enquanto falam. Separado da mulher e pai de um filho de 17 anos, Alves trabalha como electricista. Toma banho na rua.

Joelson Eduardo dos Santos, 26, saiu de Guarabira, na Paraíba, para tentar a sorte em Natal havia quinze dias. "Vim atrás de serviço", fala quase balbuciando. Comenta que não bebe nem é viciado em drogas. Não encontrou emprego e o jeito foi se alojar na rua. Dorme próximo a Afonso Elias Sabino, 20, que desde os 10 vive nas ruas. Sabino quase não con-

segue falar de tão bêbado. Conta que saiu de Belém do Pará com a mãe, que é viciada em drogas e mora na Vila de Ponta Negra. "Quando era de menor fui preso um bocado de vezes. Depois que fiquei de maior (atingiu a maioria), só fui preso duas vezes". Eu gosto da rua e gosto de beber".

Na tecitura social dos que vivem na rua, as histórias entrelaçam-se. Welson Sebastiano da Silva, 46, deixou a mulher no Rio de Janeiro depois que as drogas destruíram sua família. O filho foi morto em uma troca de tiros com a polícia e o irmão de overdose. Voltou a Natal e sobrevive de descarregar caminhões. Não quer morar com a mãe no Vale Dourado, na Zona Norte. "Gosto da rua. De beber cachaça e ficar com os amigos", diz.



CAMA FORRADA NA CALÇADA

Na Avenida Prudente de Moraes, uma das movimentadas da cidade, é crescente o número de moradores de rua que fazem da calçada a cama forrada com papéis e colchonetes em frente à Miranda Computação e Lojas Maia. Lá, a regra é cuidar bem da calçada como forma de proteger as lojas e garantir a permanência no local.

Terça-feira passada, por volta das 22h, o Grupo de Oração da Renovação Carismática da Paróquia de São José alimentava a fome dos moradores de rua na frente da loja, com cachorro quente, café, leite, refrigerante, suco e água. Eles fazem isso duas vezes por mês. Segundo o coordenador, Edinaldo José Gomes, 20 grupos se revezam à noite para dar comida a quem precisa. Não só a moradores de rua. A solidariedade também se estende a vigilantes, frentistas e quem mais eles encontram pela frente.

O pintor residencial Márcio Leite Barbosa, 31, foge ao padrão comum dos moradores de rua. Bem-vestido, barba e cabelos fei-

tos, pele cuidada, ele veio para Natal depois de uma desilusão amorosa em Fortaleza. Separado da ex-mulher, começou a beber. "Me desequilibrei". A maior lembrança é do filho que completa sete anos dia 20 de abril. Vai fazer cinco anos que vive na rua. Quando o trabalho dá um bom rendimento, aluga uma casa. "Faz um mês que não uso crack", comenta, repetindo que faz o máximo para não ter uma recaída.

Flávio Oliveira da Silva, 43, três morando na rua, dorme na rua João Pessoa, na Cidade Alta, de costas para a Catedral Metropolitana. A menos de 100 metros, as cruzes entrelaçadas de frente ao templo católico parecem pesar sobre os ombros desse homem que saiu de Mãe Luiza com medo de morrer nas mãos de traficantes. Hoje, ele ajuda um vendedor de castanhas no centro. Dorme ao relento por escolha. "O dono do lavajato disse que eu podia dormir lá, mas aqui é melhor, porque é fresco. No lavajato faz muito calor. Se Deus quiser e eu me esforçar, vou sair daqui".



▶ Sopão da Hapvida sacia a fome Renato Ferreira e Daniele da Silva Pinheiro (ao lado)



CARACTERÍSTICAS DOS MORADORES DE RUAS NO BRASIL



▶ 31.922 moradores de rua

▶ Mais da metade (53%) tem entre 25 e 44 anos.

▶ 39,1% consideram-se pardas
▶ 29,5% brancas
▶ 27,9 negras

Renda

52,6% recebe entre R\$ 20,00 e R\$ 80,00 semanais

▶ 74% não sabem ler ou escrever

▶ 17,1% não sabem escrever

▶ 8,3% apenas assinam o próprio nome

▶ 95% não estuda atualmente
▶ 3,8% afirmaram estar fazendo algum curso

Razões que levaram para a rua

35,5% álcool e/ou drogas
29,8% desemprego
29,1% desavenças com pai/mãe/irmãos

SEM ALBERGUE, SOPA É A SALVAÇÃO

A Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (Semtas) ainda não tem data a inauguração do primeiro albergue público de Natal porque faltam chegar as camas. A empresa que ganhou a licitação atrasou a entrega. Provavelmente será neste primeiro semestre. Em setembro do ano passado, a prefeitura Micarla de Sousa visitou o local e a promessa era de inauguração ainda no final de 2010. Não há data definida para o funcionamento do abrigo, mas se tudo der certo, é provável que isso aconteça ainda neste semestre.

Fica na rua Câmara Cascudo, na Ribeira, onde funcionava o antigo Hotel Natal. Deve funcionar

no período noturno, das 18h às 8h30 da manhã. Terá 72 leitos em 23 apartamentos, copa, cozinha e banheiros masculinos e femininos adaptados para portadores de necessidades especiais.

SOPÃO

Quarta-feira passada, Renato Ferreira, 24, dormiu às 6h da manhã e acordou por volta das 16h para tomar a sopa distribuída pela ação social "sopão da vida" do Projeto Ilhas Natal, da Hapvida. Há dez anos morador de rua e viciado em crack, fugiu do Passo da Pátria onde morava, com medo de ser morto por traficantes de drogas. Chegou a roubar dinheiro da mãe.

Com os dedos queimados pelo crack e diz que "a peste do Apocalipse é o crack. Ela já chegou".

Toda quarta-feira, Daniele da Silva Pinheiro está na sede do Projeto Ilha Natal, na rua São Tomé, Cidade Alta, para receber sopa. Foi moradora de rua por pouco tempo. Hoje, sobrevive com a aposentadoria por invalidez. A coordenadora do Projeto Ilha Natal, Glória Navarro, explica que atende moradores de ruas porque eles são pessoas carentes que não têm nada. A Fundação Ana Lima, braço social da Hapvida Sistema de Saúde, mantém o Projeto Ilha Natal que também dá assistência social e educativa a 200 crianças.



▶ Grupo de Orações da Carismática distribui alimento aos moradores de rua

Sócio-Cultural



Coluna mensal do Sindicato dos Médicos com dicas culturais, viagens, fotos e muito mais...

▶ A partir deste mês, o Sinmed RN traz mais uma novidade para os seus associados através do Programa de Benefícios para o Médico - PROBEM. Todo último domingo do mês você confere aqui, uma coluna cheia de dicas de livros, viagens e lazer em geral. Além de acompanhar o que os médicos tem feito por aí. Aproveitem e boa leitura.

1º DE MAIO

Próximo dia 1º de maio no Teatro Riachuelo, acontece o lançamento oficial do PROBEM 2 e sua nova cartilha de orientação. Este ano o sindicato traz como atrações o cantor Falcão, um dos maiores ícones do brega no Brasil e Carlos Zens e banda como atração local. Em breve as senhas para o evento estarão disponíveis para os médicos. Fiquem atentos ao nosso site e newsletters.

PARA COMER...

Quem gosta de massas não pode deixar de experimentar o linguini com camarão e molho de ervas do restaurante Abade, na Via Costeira. Dr. Álvaro Barros, Pres. da AMRN, que deu a dica sugere ainda, como acompanhamento um bom vinho tinto além de boas companhias.

Médicos & Fotos



O mais novo mestre Dr. Eliel de Souza, posando orgulhoso ao lado da sua orientadora, Dra. Técia Maranhão e dos professores da banca examinadora. Parabéns!

Dra. Neidmar da Mata e sua turma do curso de Imersão em Diabetes Mellitus



Distribuindo simpatia o Dr. Levi Jales e Dra. Wanúsia Costa na XXV Jornada de Anestesiologia

▶ DICAS

||CINEMA|| "Quem ainda não viu o ganhador do Oscar de melhor filme, o Discurso do Rei não sabe o que está perdendo. Baseado numa história real o filme revela uma narrativa de superação sem deixar a originalidade de lado. Esse eu indico!"

Dra. Valdelúcia de Pontes, diretora adjunta de imprensa do Sinmed

MACHU PICCHU, MISTÉRIO DOS INCAS

A misteriosa Machu Picchu fica a 130 km da cidade de Cusco. Para conhecer o lugar que é considerado uma das maravilhas do mundo, somente caminhando, subindo e descendo degraus, rampas e ladeiras. Boas condições físicas são necessárias não apenas pelo trajeto, mas também pela rarefação do ar por se encontrar em uma altitude de 2400 metros.

Não deixe de conhecer...

O Templo Del Condor, a montanha de Huana Picchu, Plaza Principal, o Templo do sol e A pedra sagrada.

Dica enviada pelo médico e escritor Tarcísio Gurgel.



PARCERIA LITERÁRIA

O Sinmed está fechando parceria com a Academia Norte Rio-Grandense de Letras para a realização de eventos culturais em sua sede. Uma vez por mês, o sindicato receberá palestras com diferentes escritores e temas. Aguardem!

Dica de livro

Dica da médica e vice-presidente do Sinmed, Mônica Andrade.

▶ O Amor nos tempos do cólera

Um homem se apaixona pela trança de uma menina de família. O idílio dura algumas cartas, mas ao conhecer seu admirador, a moça rejeita-o e casa com outro. O amor, porém, persiste e dura a vida inteira. Nesta fábula de realismo-fantástico, o autor Gabriel García Márquez retrata uma verdadeira história de amor e lição de vida. Vale a leitura!



COMO APIMENTAR A RELAÇÃO SEXUAL

/ SEX SHOP / VIBRADORES, CHICOTES, FANTASIAS, VELAS EM FORMATOS DE PÊNIS E VAGINA, CREMES E GÉIS: HÁ PRODUTOS PARA ESTIMULAR TODO TIPO DE CRIATIVIDADE; CASAIS ANTIGOS SÃO OS MAIORES CLIENTES



Entre os produtos que podem ser encontrados no sex shop, o fetiche sadomasoquista anda em baixa; por outro lado, os vibradores continuam na preferência dos clientes



FOTOS: IWANIZO RAMOS / NU

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

JÉSSICA NUNES (NOME fictício), 25, entrou pela primeira vez em um sex shop com intenção de comprar algo ao meio dia de uma sexta-feira. Parecia descontraída, e depois de uma rápida olhada nas prateleiras de vibradores, chicotes, fantasias, velas em formatos de pênis e vagina - e toda sorte de brinquedos sexuais -, parou na bancada dos cremes e géis. Queria alguma coisa para apimentar o casamento de um ano. Pediu para olhar as bolinhas explosivas, feitas de gelatina e óleo mineral.

"Não quero que o casamento caia na rotina", justificou. Levou uma bolinha explosiva de morango (R\$ 7 a unidade, três por R\$ 20), chamada assim porque, dentro da vagina e durante o intercuro sexual, rompe-se e deixa derramar um gel "estimulante" e perfumado.

Josimar Menezes (nome fictício), casado há dez anos, não circulou pela loja quando entrou. Foi direto ao balcão dos cremes e géis. Ficou calado olhando tudo durante alguns minutos. Cauteloso, o vendedor se aproximou. Josimar tomou coragem. "Quero um daqueles cremes que estimulam", disse. Era também a primeira vez dele.

Vendem-se quatro tipos de géis ou cremes em um sex shop: os estimulantes, mais vendidos para elas; os retardantes da ejaculação, para eles; os adstringentes, que prometem contrair a musculatura vaginal; e os anestésicos, para o intercuro anal. Como o uso fica a critério do cliente, os potinhos vêm sem manual de instrução e cabe ao vendedor explicar ali no balcão as possibilidades de cada produto.

"Os homens procuram muito os cremes retardantes. Eu não sei se é por conta do sol e do clima de Natal, ou do estresse, mas aqui eles ejaculam rápido", observou, intrigado, o paulista Sírio José, dono

do grande e arejado Libidus, que fica no segundo andar do número 586 da avenida Princesa Isabel, na Cidade Alta.

Robelânia de Sousa, que trabalha há seis anos na Desejos (avenida Engenheiro Roberto Freire, 1776), fez a mesma observação. "A maioria dos homens ejacula rápido, minha filha".

Para os homens que vivem o problema contrário, há o "tesão de vaca": pingase 40 gotas da composição natural em alguma bebida, e espera-se 30 minutos até que a libido animal se achege. "Mas é preciso que o homem sinta o desejo, não é nenhum viagra", avisa Sírio José.

NINGUÉM DEMORA MUITO, NÃO QUEREM SER VISTOS

As bolinhas explosivas, lançadas há dois anos, é de longe o artigo mais procurado pelas garotas. "Não tem um dia que não venda 50. A coisa se espalhou boca a boca", deduziu o dono da Libidus.

Nos 30 minutos em que a reportagem permaneceu na loja, Sírio José vendeu a bolinha a Jéssica Nunes, um kit de cremes para Josimar Menezes, um pênis de borracha para um senhor, um creme estimulante para outro senhor e uma fantasia de enfermeira para duas mulheres jovens. Elas a usariam como fantasia no carnaval.

As clientes não passaram mais que cinco minutos na loja, não olharam para os lados e trocaram duas ou três frases com o vendedor, que fazia de tudo para deixá-las à vontade. "Se eu encarar como uma coisa proibida, ninguém vem à loja. É o meu comércio", disse Sírio José.

"Ninguém demora muito porque não quer ser visto. Todo mundo já vem com



Souvenir e fantasia para uso pessoal ou para presente: é só escolher



se despediu. "Depois venha pegar alguma coisa para você", propôs o vendedor. "Venho sim", respondeu.

De acordo com a vendedora da Desejos, depois dos cremes e géis, os homens procuram mais acessórios e calcinhas comestíveis (há uma variedade enorme de sabores, enquanto as mulheres gostam das fantasias. "Antes saía ape-

VIBRADORES DOMINAM O ESPAÇO

É no falo sintético, entretanto, que os sex shops dão uma pista de quão variadas podem ser os desejos sexuais de um indivíduo. Pendurados nos expositores, eles têm tamanhos, materiais, formas e possibilidades de vibração diferentes.

Ocupam um terço do espaço das duas lojas. Há pênis de cinco a 35 centímetros; de borracha, gel e silicone; com uma espécie de coluna vertebral no meio; pretos, brancos, verdes, azuis, verdes e pink em formato de golfinho e coelhinho (com bico e orelhas salientes); imitando sabugo de milho ou sacarroalha; substituído por um antebraço, com os dedos da mão estimulados e unidos, ou uma língua de 17 cm; com e sem vibrador; e com vibrador em que se pode controlar a intensidade; pênis de duas cabeças (para ser usado por duas pessoas simultaneamente), pênis duplo (para dupla penetração) e pênis com "filhotinho" na corcunda (para estímulo do clítoris); e capa de pênis, que ao mesmo tempo retarda a ejaculação, por diminuir a sensibilidade, e aumenta o prazer do receptor, por conta das saliências. É chamado "camisinha longa vida". "Os homens não gostam muito não", informou Robelânia de Sousa. A maior parte das mulheres procura,

entretanto, os discretos, em forma de bastão simplesmente, ou imitando um batom. "A mulherada quer um para carregar na bolsa", disse a vendedora da Desejos. O artigo estava em falta tão grande é a procura. Já a vagina é pouquíssimo procurada. Um certo frisson tomou conta dos sex shops nas duas últimas semanas, consequência da estreia de "De pernas pro ar" e "Bruna Surfistinha" nos cinemas.

Há artigos criados especialmente para uso anal, como as bolinhas tailandesas (com pesinhos e unidas por um cordão, que devem ser introduzidas e retiradas uma a uma) e os pênis com uma alavanca na ponta para facilitar a retirada. E aqueles usados para o pompoarismo, exercício que fortalece a musculatura interna da vagina.

O Natal dos sex shops ocorre em junho, quando os amantes se obrigam a dar atenção à relação. As lojas também enchem em dezembro, mês das confraternizações e brincadeiras entre amigos.

Há uma fatia do mercado que se alimenta do oba-oba em torno do assunto, e não propriamente do uso na relação: são velas, pirulitos, canudos, abridores de garrafa, cachaças, peito, estatuinhas, relógios e bexigas que fazem alguma alusão à genitália ou ao intercuro sexual.

E também há artigos para quem quer fazer o clima romântico, como pétalas de

nas enfermeira e colegial, hoje elas também querem de doméstica", disse Robelânia de Sousa. Os homens podem se vestir de zorro, garçom e médico na Libidus. Há delas em tamanho extra grande, e boa parte é ajustável ao corpo.

Bom é quando dois tipos de prazeres formam um só produto: na Desejos compram-se volumosos pênis de chocolate enfeitados com frases diversas como "Vem com tudo!" e "Vou derreter na sua boca" em caligrafia caprichada.

A julgar pelas vendas, o fetiche sadomasoquista anda em baixa. "A gente vende aqui e ali um chicotinho, é muito raro", lamentou Robelânia de Sousa. Para a fantasia completa, deve-se desembolsar cerca de R\$ 100; um bom chicote custa R\$ 40 e a variante chibata, R\$ 33; algemas custam R\$ 33 (as de pelúcia vermelha, mais sofisticadas, saem por R\$ 70); e o conjunto de tanga e máscara, mais R\$ 30.

rosa sintéticas, incensos, velas, jogos eróticos estampados em cartas e dados. "Os casais precisam sempre variar, ir ao motel, fazer um jantar romântico", ensina, sério, Sírio José, que tem 42 anos e é solteiro. Há também dezenas de vídeos de sacanagem para venda.

Os casais longevos formam a maior parte da clientela dos sex shops em Natal. Estima-se, no entanto, que a maior parte dos compradores migrou para os discretos sites de compras ou adquirem os produtos em casa, trazidos por vendedores de confiança. "Três lojas fecharam recentemente. De acordo com os vendedores, a procura é igual para homens e mulheres, jovens e nem tanto.

Uma pesquisa divulgada em fevereiro pela Fundação Perseu Abramo mostrou que, em 2010, apenas 42% sentiam "muito prazer" com o(a) parceiro(a), um percentual menor que há dez anos, quando 51% das mulheres marcaram essa opção. São 6% as que faziam sexo por obrigação e 2% "sentiam nada" durante o ato.

O perfil da mulher satisfeita é: tem entre 25 e 34 anos, é solteira, possui renda familiar maior que cinco salários mínimos e curso superior. A maior parte de mulheres (45%) só havia tido relação com um homem em 2010, ao passo que o homem comum contabilizara mais de 15 parceiras.

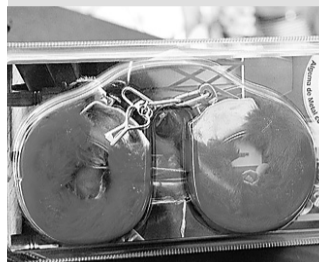
CARDÁPIO PARA TODOS OS GOSTOS



Pênis de chocolate
R\$ 30



Anel estimulante com vibro
R\$ 33



Algemas
R\$ 70



Pênis em forma de milho
R\$ 82



Lingerie
R\$ 110



Pênis de duas cabeças
R\$ 120



Pênis vibrador (importado)
R\$ 170



Antebraço
R\$ 197



Boneca inflável
R\$ 200



Robelânia de Sousa, comerciária: "A maioria dos homens ejacula rápido"



Sírio José, comerciante: "Homens procuram muito os cremes retardantes"



ARGEMIRO LIMA / NJ

RIBEIRA S/A

/ URBANISMO / BAIRRO ONDE ESTÃO SENDO CONSTRUÍDAS MIL UNIDADES HABITACIONAIS VOLTA A DESPERTAR INTERESSE DO COMÉRCIO E VAI RECEBER PROJETO DE REVITALIZAÇÃO PROPOSTO PELA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A CARA DA Ribeira pode começar a mudar até o final deste ano. Depois dos investimentos imobiliários iniciarem um tímido processo de revitalização no bairro, agora é o comércio que começa a lutar para tornar a Ribeira mais competitiva. A iniciativa é da Associação Comercial do Rio Grande do Norte, que depois de ouvir os pleitos dos empresários da região resolveu encabeçar um projeto para capacitar pessoas e atrair investimentos em infraestrutura para o bairro.

Sediada na região há mais de 60 anos, a Associação Comercial do RN inicia o trabalho de revitalização da área no próximo dia 5 de abril, quando realiza uma reunião com poder público e representantes da cadeia produtiva do bairro para discutir as principais deficiências da Ribeira. "Isso surgiu a partir dos nossos associados, que há tempos pediam que a associação comandasse um trabalho para tornar o bairro mais competitivo e atraente para quem trabalha e mora lá", diz o presidente da associação, Sérgio Freire.

Segundo ele estão sendo construídas mil unidades habitacionais no bairro, que se forem habitados por pelo menos quatro pessoas cada, trarão quatro mil pessoas para viver na Ribeira. "Essas pessoas vão precisar de supermercados, farmácias, bares, restaurantes e opções de lazer", acredita. A primeira iniciativa da associação foi procurar o Sebrae. A ideia é capacitar as pessoas que trabalham nos 285 estabelecimentos comerciais do bairro em parceria com a entidade. Para a primeira reunião, no dia 5 de abril, a expectativa é reunir em torno de 40 pessoas, que representem não só os bares e restan-

tes, mas os bancos, órgãos como Receita Federal e Delegacia do Trabalho, indústrias, jornais e agências de publicidade que atuam no bairro.

"Depois da reunião vamos formar comissões para estudar o projeto e tentar viabilizar o mais rápido possível essas mudanças. Se tudo ocorrer conforme planejamos, é possível que até o final do ano já estejamos mudando um pouco a cara da Ribeira", projeta Freire. O principal problema enxergado pelo presidente da Associação Comercial é a questão da qualificação nos 285 estabelecimentos comerciais. Depois dela vem a necessidade de investimentos em infraestrutura, como iluminação e segurança. "Natal praticamente nasceu na Ribeira, foi o segundo bairro da cidade. Tem tudo para ser um grande bairro, só falta incentivos e investimentos", analisa.

Outro entrave definido como "seríssimo" por Sérgio Freire é a falta de estacionamento. A partir desse projeto, ele acredita que conseguirá sensibilizar os poderes públicos sobre a necessidade de incentivar a construção desses equipamentos. "É uma coisa que interessa a todo mundo. Acredito que esse programa sendo bem coordenado e acompanhado, poderemos partir para outros bairros depois", disse. Esses outros bairros poderiam ser Nova Descoberta, Santos Reis e Cidade Alta.

A primeira fase do projeto "Movimento Ribeira Competitiva" é o de levantamento de necessidades. Feito isso, a Associação Comercial irá iniciar a busca por parceiros. O Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) está fazendo uma reestruturação na estação de trem da Ribeira e é um dos parceiros que Sérgio Freire espera contar.



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Sérgio Freire

QUANDO A IDEIA SURTIU

Além dos pedidos dos associados sobre uma competitividade maior no bairro, o presidente diz que a vontade de melhorar a Ribeira surgiu depois de observar um intenso crescimento, motivado principalmente pelas construções imobiliárias. Hoje, além de prédios de luxo e outros tantos a construir, o bairro conta com loja de carros importados, um parque industrial enorme que pouca gente conhece, lojas de confecção, grandes jornais e agências de publicidade, ateliês de artistas locais e é sede de órgãos importantes como Jucern, Itep, Procon, Delegacia Regional do Trabalho, Receita Federal e bancos como Caixa Econômica e Banco do Brasil.

Para Freire, este é um projeto embrionário que pode trazer dobramentos muito positivos para

a capital. O primeiro impacto que a mudança trará é a geração de emprego e renda, sem esquecer a arrecadação de impostos, que certamente irá aumentar. "A Ribeira tem tudo para ser um bairro residencial. É toda pavimentada, está a um quilômetro do centro da cidade, é perto de tudo e ainda tem uma vista belíssima para o rio e o mar. É um bairro fantástico, só precisamos torná-lo competitivo", defende.

Caso o projeto dê certo, Sérgio Freire acredita que a Ribeira finalmente entrará no século XXI. Para ele, o bairro "adormeceu e não acordou" por falta de ações e investimentos e de apoio dos poderes públicos. "Prefiro enxergar o futuro que trará desenvolvimento, crescimento e uma Ribeira aprazível para todos os natalenses", finaliza.

REUNIÃO MOBILIZARÁ COMÉRCIO E SERVIÇOS

A primeira reunião do projeto "Movimento Ribeira Competitiva" acontece no próximo dia 5 de abril, às 8h30, no auditório da Associação Comercial do RN, no mesmo bairro. O espaço tem capacidade para abrigar 80 pessoas, mas Sérgio Freire acredita que pelo menos 40 pessoas estarão presentes ao encontro. "A partir dessa reunião iremos formatar o projeto e dar maior celeridade possível porque temos todo interesse em dar essa contribuição à Ribeira", diz.

Pessoas que moram, trabalham ou têm negócios na Ribeira poderão comparecer à reunião. Os mais diversos setores – cultura, gastronomia, indústria e órgãos públicos – estão convidados. A ideia é unir forças para revitalizar o bairro, trazer investimentos em infraestrutura e novos negócios para que a região se torne ainda mais atraente e competitiva.

HISTÓRIA

A Ribeira é o segundo bairro de Natal. Logo quando surgiu, era chamado de Cidade Baixa, em oposição ao bairro mais antigo, Cidade Alta, que até hoje leva esse nome. Na Ribeira viveram importantes personalidades como Café Filho, Luís da Câmara Cascudo, Henrique Castriciano, Ferreira Itajubá, Pedro Velho, Newton Navarro, Aderbal de França, Erasmo Xavier e Januário Cicco. Em 2007, segundo a publicação "Conheça melhor seu bairro" da Prefeitura de Natal, a Ribeira abrigava uma população de 1.966 pessoas, que residiam em 631 domicílios, ocupando uma área de 60,5 hectares. Ainda segundo a publicação, das 620 empresas lá estabelecidas em 2006, cerca de 42% dedicavam-se ao comércio (sobretudo o varejista), 34% aos serviços e 24% à indústria.

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA



Animais Unidos Jamais Serão Vencidos 3D – Cinemark: 12h40 - 14h40 - 21h30 - 23h50. Moviecom: 13h50 - 17h40



Bruna Surfistinha 12h30 - 15h00 - 17h30 - 20h00 - 22h30. Moviecom: 15h00 - 19h20

Carmen em 3D - Cinemark: 17h00

Esposa de Mentirinha - Cinemark: 11h30 - 16h45 - 19h30 - 22h10. Moviecom: 16h50 - 19h15 - 21h40

Gnomeu & Julieta 3D - Cinemark: 11h00 - 13h05 - 15h10 - 17h15 - 19h20. Moviecom: 15h50 - 19h40



Invasão dos Mundos: Batalha de Los Angeles - Cinemark: 13h00 - 15h40 - 18h20 - 21h00 - 23h40. Moviecom: 14h25 - 16h45 - 19h10 - 21h35

Jogo de Poder - Cinemark: 11h20 - 16h40 - 19h10 - 21h40 - 00h20. Moviecom: 17h10 - 21h30.

O Concerto - Cinemark: 14h00



Passé Livre - Cinemark: 14h10 - 19h50 - 22h20

Sem Limites - Moviecom: 15h20 - 17h30 - 19h40 - 21h50.

Sucker Punch - Mundo Surreal - Moviecom: 15h00 - 17h15 - 19h30 - 21h45.

U23D - Moviecom: 21h30.

Rango - Cinemark: 14h30 - 17h20. Moviecom: 14h20 - 16h35 - 18h50 - 21h05



VIPs - Moviecom: 13h50 - 15h50 - 17h55 - 20h00 - 22h05.

EVENTOS

Balada Sertaneja do Teatro Riachuelo. Início: 20h.

Às 21h no Sancho Music Bar, em Ponta Negra, o melhor do pagode com os Grupos Do Jeito Que Eu Gosto e Pela Hora.

O Teatro Alberto Maranhão recebe o espetáculo infantil Alice no País das Maravilhas. Início: 17h.

O CÉTICO ESPIRITUALIZADO

/ ESPIRITISMO / AUTOR DO LIVRO QUE INSPIROU O FILME "AS MÃES DE CHICO XAVIER", MARCEL SOUTO MAIOR CONTA A HISTÓRIA DO SEU ENVOLVIMENTO COM O FAMOSO MÉDIUM MINEIRO



► Cena do filme "As Mães de Chico Xavier", inspirado no livro "Por Trás do Véu de Ísis", de Marcel Souto Maior

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A MAIS NOVA produção nacional com a temática espírita chega às telas do país. O filme "As mães de Chico Xavier" é inspirado no livro "Por Trás do Véu de Ísis" do jornalista e escritor Marcel Souto Maior, 42, que se aproximou da vida do médium por interesse jornalístico e por acerto de contas com o passado do próprio autor que na infância tinha medo do espírito.

"Eu me aproximei dele (Chico Xavier) por interesse jornalístico, como repórter". Isso aconteceu há quinze anos quando trabalhava no Jornal do Brasil e fez uma reportagem sobre o fenômeno de bilheteria "Além da Vida", peça psicografada por Chico e Divaldo Franco.

O contato com o universo do médium aconteceu por constatações e dúvidas. Os por quês do que leva um homem que escreveu mais de 400 livros, vendeu mais de 20 milhões de exemplares a doar toda a renda dos direitos autorais para instituições. Um desprendimento total. A descoberta dessa história levou Marcel Souto Maior a se fazer uma pergunta de cético. Como uma pessoa pode se doar tanto? "Eu quis entender esse personagem. Então fui a Uberava (cidade mineira onde o médium viveu) decidido a escrever um livro" que resultou em "As vidas de Chico Xavier", base para o filme (Chico Xavier) dirigido por Daniel Filho e visto por mais de 3 milhões de espectadores.

Marcel Souto Maior passava férias na casa dos avós em Araxá, cidade vizinha a Uberava. "Chico era um homem que fala com os mortos para mim e para meus primos. Não era uma figura normal. O nome dele dava medo", reporta. Por isso, o jornalista anos depois se interessou tanto por

esse personagem que ele viu uma vez na infância, numa praça de Uberava onde ele costumava tomar café em pé, em um bar. Mais tarde, depois que escreveu o livro publicado em 2003, Maior descobriu que seu tio, que trabalhava nos Correios, era o homem que entregava as cartas para o maior expoente do espiritismo no Brasil.

O ceticismo de Marcel Souto Maior com relação ao sobrenatural foi perdendo resistência depois que ele conheceu a história de Chico Xavier. "Hoje sou menos cético do que quando comecei". Algumas lições do médium transformaram Maior. "Chico foi movido por um sentido de missão imensa". O escritor cita que Chico abdicou de tudo para difundir o espiritismo, a caridade. Abriu mão da família, do dinheiro, da vida pessoal.

"Graças a Deus aprendi a viver apenas com o necessário". Essa frase emblemática dita por Chico Xavier marcou o escritor. Com a agente cheia, ele agora dá palestras Brasil a fora. Não cobra nada por isso. E atribui essa missão como uma lição apreendida depois que mergulhou no universo de seu objeto de investigação jornalística. "Se a gente encontrar um sentido de missão para a nossa vida e encontrar a medida necessária, a gente já vai dar passos importantes porque muitas vezes corremos atrás de objetivos que não preenchem a vida".

HISTÓRIAS ESTRANHAS

No desenrolar das pesquisas que resultaram em três livros sobre o mestre do espiritismo, a esfera do etéreo passou a fazer parte da vida Marcel Souto Maior. Coisas estranhas começaram a suceder. Ele conta que recebeu mensagens. "Vi meu filho de quatro anos falar com o invisível. Di-

zer nomes que ele nem sabia de quem eram". Fenômenos inexplicáveis foram acontecendo.

Desconfiado por natureza devido ao gene jornalístico, o escritor que se especializou em espiritismo, mesmo sendo ateu, pondera que tem dias que acredita em algumas coisas do além. "Tem dias que eu duvido". Define-se como um homem sem fé consolidada, sempre na dúvida e com uma vontade imensa de acreditar quando faz uma análise mental dos fenômenos sem respostas prontas para o que é mental e o que é espiritual.

Sem se converter ao espiritismo, Marcel admite que Chico Xavier mexeu sua maneira de ver o mundo e a sua responsabilidade diante da vida, do trabalho. Foram esses valores da vida real que causaram mais impressão no autor.

LIVROS

O primeiro livro é uma biografia, por interesse jornalístico. "Por Trás do Véu de Ísis", o segundo, é uma investigação sobre psicografia, nasceu de uma mensagem que Maior recebeu e quis entender. Era uma mensagem de uma tia que ele nem sabia que tinha existido. Ela escreveu uma carta, através de um professor médium, e cita a avó e a tia que tinham morrido. Isso provocou nele um movimento para tentar entender o universo das mensagens espirituais através da escrita atribuída aos espíritos. "As Lições de Chico Xavier", o terceiro, foi distribuído como brinde durante muitos anos é um resumo de suas palestras. Melhor, das tentativas de Marcel Souto Maior de parar de dar palestras, uma missão influenciada por Chico. Não cobra por achar que é uma retribuição ao espírito e às pessoas que vão ouvi-lo e divulgar Chico Xavier.



“EU QUIS ENTENDER ESSE PERSONAGEM. ENTÃO FUI A UBERAVA (CIDADE MINEIRA ONDE O MÉDIUM VIVEU) DECIDIDO A ESCREVER UM LIVRO”

Marcel Souto Maior
Jornalista e escritor

PROFISSÃO REPÓRTER

Toda a obra de Marcel Souto Maior deriva de sua profissão como jornalista. Trabalhou no Correio Braziliense, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, foi editor do programa Fantástico, da Rede Globo, e hoje dirige "Profissão Repórter". O programa mostra os bastidores da reportagem. O programa é apresentado por Caco Barcellos, que coman-

FILME

Marcel Souto Maior esteve em Natal na última quinta para a pré-estreia do filme "As Mães de Chico Xavier". Ele participou da fase de roteiro e construção da narrativa. Foi a primeira vez que viu a película finalizada. Sobre o desempenho do filme, ele expli-

ca que torce pelo sucesso. É um filme bonito e bem feito, com ótimas atuações. "O meu público-alvo é o maior possível, mas eu não me frustro se o projeto não for bem-sucedido".

"As Mães de Chico Xavier" conta a história de três mães que

partir do momento em que ele mostra jovens na tevê aprendendo a fazer reportagens, aproximando muito o estudante do repórter. Veteranos e recém-formados, humanizando a figura do repórter. Maior explica que há um elemento entre o Profissão Repórter e o filme. Nos dois casos, "estou sempre em busca de boas histórias para contar".

em momentos difíceis de suas vidas, encontram no médium o conforto. Dirigido por Glauber Filho (Bezerra de Menezes - O Diário de um Espírito) e Helder Gomes, traz o ator Nelson Xavier pela segunda vez no papel do médium mineiro.

Marcos Sade paula



“ Se todos os homens recebessem o que merecem, ia sobrar muito dinheiro do mundo.”

Millor Fernandes
Desenhista, humorista e escritor carioca

VOCÊ SABIA?

Que a Casa da Ribeira reabriu com um equipamento de 1º mundo? Que esse equipamento foi adquirido através da renúncia fiscal via Lei Câmara Cascudo e patrocínio da Cosern? Que é a primeira sala no nordeste que utiliza a Line Array DAS 5.1, o mesmo equipamento que o U2 usará em sua turnê 2011? É a fraaaaca, essa tal de Casa da Ribeira!!!



FOTOS: D'LUCCA / NJ
▶ Fernando Amaral, Cassio Paiva e Dickson Medeiros na festa da Colmeia



▶ Camila Cascudo e Múcio Maurício na reabertura da Casa da Ribeira

Johilton oficial da Sparco

O potiguar Johilton Pavlak fecha contrato e passa a ser piloto oficial da Sparco, empresa líder absoluta no mundo Motorsport, com distribuição em 60 países e subsidiárias no Brasil, na Califórnia e Tunísia. Há 30 anos no mercado, a Sparco seleciona e apóia pilotos brasileiros, observando não somente a performance nas pistas, mas também seu comportamento e ética fora delas.

Promoção

A Ecocil prorrogou as condições para a compra de imóveis novos oferecidas durante o Salão Imobiliário, no Centro de Convenções, quando foi um dos estandes mais visitados do evento. Hoje, a partir das 10 horas, o cliente poderá visitar o estande do Central Park, em Neópolis (vizinho a Makro), e conhecer com tranquilidade todas as vantagens e detalhes dos empreendimentos ofertados no Salão. A incorporadora está com uma série de promoções e novidades, visando atender clientes de várias faixas de renda. Do Vida Ecocil, que faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida, ao Solar João e Marilda, que tem o maior apartamento da cidade, com 503 m2 de área privativa no bairro de Petrópolis.



IVANIZIO RAMOS / NJ
▶ Encontro da governadora Rosalba Ciarlini com a ex-secretária da Receita Federal, Lina Vieira, no Parque das Dunas



▶ Titina Medeiros e Paula Vanina dando força à luta dos meninos da Ribeira



▶ Herbert e Raquel no Consulado Bar, o mais novo point da Ribeira



▶ Carolina Ferraz, Romel de Castro, diretor presidente da Colmeia e o arquiteto Flávio Gois no lançamento do Palladio



▶ Rosa chaleirando o marido Beto Santos no dia de seu aniversário

Sinal dos tempos

Uma pesquisa baseada em dados do censo e projeções de nove países ricos constatou que a religião poderá ser extinta nessas nações. Analisando censos colhidos desde o século 19, o estudo identificou uma tendência de aumento do número de pessoas que afirma não ter religião na Austrália, Áustria, Canadá, República Checa, Finlândia, Irlanda, Holanda, Nova Zelândia e Suíça.

Monitoramento

O Programa de Balneabilidade “Água Azul”, executado pelo Idema em parceria com o IFRN, está fazendo o monitoramento dos principais açudes do Rio Grande do Norte. O trabalho será realizado durante cinco semanas consecutivas, contemplando os açudes: Prof. Cortez Pereira, em Alexandria; Barragem de Pau dos Ferros; Barragem Santa Cruz do Apodi; Açude de Lucrécia; Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, em Itajá; Barragem Boqueirão de Parelhas; Barragem Passagem das Traíras, no Jardim do Seridó; Açude Itans, em Caicó; Açude Gargalheira, no Acari.

No Praia

Hoje tem o show de Andrezza Costa às 20h no Praia Shopping Musical, e amanhã, na mesma hora, será a vez de Ana Paschoal mostrar a que veio.

Blog

A artista plástica e ceramista Ana Antunes anuncia a criação de um blog onde contará com o auxílio das filhas Layana e Adriana. O endereço é: <http://ceramicaana.blogspot.com>

Candelabro italiano

Agora, é parte do calendário da Bella Napoli, sempre às terças-feiras, a “Terça Romântica”, ao som do piano de Manoel, que já é prata da casa, e do saxofone do maestro Neemias Lopes. A casa está toda repaginada, com mudanças na ornamentação e iluminação, além de algumas alterações no cardápio. Quem garante o sucesso é o mais potiguar dos italianos, o Don Vincenzo. Mais informações e reservas nos 9986.8585 / 3236.3111.

Os 10+

de Sâmela Gomes

Psicóloga por formação, com estudos no Rio de Janeiro, São Paulo e Nápoles – Itália, Sâmela construiu sua carreira profissional na UnP, iniciando como professora do Curso de Psicologia, depois diretora deste curso, pró-reitora de Graduação e, nos últimos 3 anos, assumiu a Reitoria, sendo hoje, provavelmente, a mais jovem reitora de Universidade brasileira. Mãe dedicada de 3 filhas e com carga de trabalho bastante alentada, mesmo assim, não descurou de suas paixões artísticas (escreve contos, compõe e toca músicas e dedica-se à pintura, tudo isso ainda restrito a seletos amigos), sendo a literatura basilar na construção de sua persona. A coluna pediu que ela listasse 10 livros que foram importantes na sua formação.



ARQUIVO PESSOAL

- 1 A Hora da Estrela, Clarice Lispector** - Porque o feminino desconfigurado, nordestino, apesar de encontrar um fim trágico, mostra como a intensidade dos afetos conduz os nossos caminhos;
- 2 Crepúsculo dos Ídolos, Friedrich Nietzsche** - Filosofia não tem que ser necessariamente doce... aqui Nietzsche filosofia “com o martelo” e destitui muitas “verdades” e “mundos reais” que tanto nos afastam das paixões alegres;
- 3 Amor Líquido, Zygmunt Bauman** - O autor é um sociólogo que escreve como poeta. Este livro nos diz como a Modernidade fluida que vivemos, sem a solidez das certezas e das verdades, transformou os modos de amar;
- 4 Microfísica do Poder, Michel Foucault** - Expõe brilhantemente sobre como constituímos as nossas “verdades” e as “prisões” - materiais e simbólicas - para nos resguardarmos do mundo;
- 5 Crime e Castigo, Fiódor Dostoiévski** - Nos faz pensar sobre como as estratégias de eliminação da moral podem ser criadas, sob o ditame da própria conveniência interna e subjetiva;
- 6 Orlando, Virginia Woolf** - Como todo grande romance, não narra simplesmente uma história; aqui, elementos sobre sexualidade, amor, frustração, gênero, androgenia, são explorados intensamente;
- 7 Ensaio sobre a Cegueira, José Saramago** - Livro impactante e bélico, que nos faz pensar no aprisionamento da alma que exercemos com o suposto poder;
- 8 Livro do Desassossego, Fernando Pessoa** - Este livro nos desassossega. A inquietação é o que não nos deixa parar no mundo;
- 9 Memórias do Cárcere, Graciliano Ramos** - Drama psicológico que oferece uma possibilidade de se pensar amplamente sobre opressão e como esta marca se estende através dos tempos, impressa no tecido social de nosso país;
- 10 O Visconde Partido ao Meio, Ítalo Calvino** - Fala da dualidade que todos temos em nós mesmos. Como diz o autor: das “maldades e virtudes igualmente desumanas”.

ARRANCADA É A META

/ ESTADUAL / SEGUNDO TURNO COMEÇOU QUENTE E TIMES TENTAM ENGRENAR NA 2ª RODADA; ABC JOGA EM CASA, AMÉRICA FORA

AINDA É CEDO para falar em disputa pela liderança, mas após a conquista da Taça Cidade do Natal pelo Santa Cruz, o segundo turno do Campeonato Estadual começa quente. O time do Inharé está "no saldo", mas os outros precisam correr atrás se quiserem brigar pelo título. Além do ABC e Palmeira de Goianinha, o ASSU também venceu na primeira rodada. A rodada completa deste domingo deve desenhar melhor o quadro da disputa.

No estádio Frasqueirão, ainda sob o comando do interino Ivan – o técnico Leandro Campos retoma o boné amanhã à tarde –, o ABC tenta a segunda vitória na Copa RN para manter a invencibilidade no turno, após a vitória, na estreia, por 1 a 0, sobre o Potiguar fora de casa. Com o retorno de Basílio e Irineu, o alvinegro deve ter mudanças para enfrentar o Baraúnas, logo mais, às 17 horas.

O volante Reinaldo vai para o banco de reservas, assim como o zagueiro Alessandro Lopes por lesão. Já o lateral-esquerdo Renatinho Potiguar deve perder a vaga para seu xará carioca. Com dores na coxa, Pio pode ser pou-

pado e Bileu deve ganhar mais uma chance de começar entre os titulares.

Preocupado em vencer para continuar na briga pelo título do turno, o meia Cascata afirma que não há mais espaço para erros e que o ABC precisa ter foco para alcançar o objetivo. "Hoje não temos mais oportunidade de jogar um terceiro turno, então para não correremos o risco de que aconteça isso [perda do título], vamos nos dedicar ainda mais. O primeiro turno vai servir de lição para todo o grupo para a temporada inteira", afirmou.

Ivan, que deve fazer hoje seu último jogo como treinador antes da chegada de Leandro Campos, diz que os atletas assimilaram rápido a perda do título, mas destaca a necessidade de empenho para superar o adversário. "Enquanto ele [Campos] não chega, vamos seguir trabalhando forte, pois no domingo já temos outro jogo difícil e importante", afirmou.

No Baraúnas, o empate arrancado diante do América, em pleno estádio Machado empolgou os mossoroenses. E nem o fato



▶ **Leandrão tem retorno assegurado contra o Baraúnas: pela liderança**



▶ **Ivan González agradeceu e deve sair jogando de novo**

de fazer mais uma partida fora de casa, contra outro grande da capital, assusta o técnico Zezinho Mossoró. "Quando os jogadores acreditam nos seus objetivos, eles podem muito mais. São capazes de alcançar o inimaginável, porque o impossível não existe quando eles estão querendo", filosofou o jovem técnico.

E, para conseguir a vitória, o time tem jogadores que sabem o que é atuar no Frasqueirão. O lateral-direito Pedrinho, o meia Jaime e o volante Marquinhos Mossoró já atuaram no ABC, além dos laterais Daniel e Johnson e do atacante Paulo Júnior, que passaram pelas categorias de base do clube.

Jaime e Marquinhos Mossoró, inclusive, foram campeões estaduais pelo ABC ano passado. "É muito importante ter jogadores que conhecem o adversário e jogaram lá. Isso diminui bastante a pressão", salientou um esperançoso Zezinho Mossoró.

OUTROS JOGOS

Em Mossoró, o Potiguar tem a chance de se redimir com o seu torcedor, já que na estreia perdeu para o ABC, por 1 a 0, dentro de

casa. O alvirrubro mossoroense recebe a visita do campeão do primeiro turno Santa Cruz, no estádio Nogueirão, às 17h.

Pelo lado do campeão da Taça Cidade do Natal, que vem de um empate diante do Corinthians de Caicó, por 2 a 2, o treinador Wasil Mendes ainda não deverá contar com os retornos de Marciano, Robson e Quirino, titulares que ainda seguem fazendo tratamento médico.

No mesmo horário, no Edgardo, o ASSU, que surpreendeu o Alecrim no Machado, ao vencer por 2 a 1 na 1ª rodada, pega o Palmeira de Goianinha, que atualmente é o líder da competição, após vencer o Centenário, por 2 a 0. O time tem um gol a mais de saldo que o ABC e o ASSU.

Um pouco mais cedo, às 16h, no Marizão, em Caicó, o Corinthians quer a sua primeira vitória no retorno. Para isso, tentará vencer o time do Alecrim. Mas, com o revés contra o ASSU, em casa, o alvirrubro natalense vem para se recuperar e Ferdinando Teixeira não pensa em outro resultado a não ser a vitória e conquista dos três pontos.

AMÉRICA MUDA PELA VITÓRIA

Após tropeçar em casa na primeira rodada, ao empatar por 2 a 2 com o Baraúnas, depois de está vencendo por 2 a 0, o América tenta sua primeira vitória no segundo turno diante do Centenário, longe de seus domínios, às 17h, no estádio 09 de Janeiro.

Para o confronto de hoje, o treinador Flávio Lopes tem duas opções na cabeça. A primeira é manter o mesmo esquema da estreia e esperar que o time tenha o mesmo rendimento da etapa inicial contra o Baraúnas; ou sair do 3-5-2 e entrar no 4-4-2, sacando o zagueiro Caçapa e promovendo a entrada do volante Emerson.

"Contra o Baraúnas, a nossa equipe foi completamente diferente de um tempo para o outro. No primeiro, poderíamos ter goleado, enquanto no segundo poderíamos ter sofrido mais gols. Mas eu sei que eu também não modifiquei bem o meu time e ele caiu de rendimento por isso", reconheceu Flávio.

A única alteração certa é no gol. Muito criticado por sua atu-

ação no jogo contra os mossoroenses, o goleiro Fabiano perdeu a vaga para o recém contratado Sílvio, que fará sua estreia com a camisa americana.

Já durante a semana, Flávio dava indicações de que poderia fazer essa mudança. "Nós levamos dois gols em falhas contra o Baraúnas. No segundo eu não consegui entender o que aconteceu, se o nosso goleiro não foi bem na bola, mas nós não poderíamos ter tomado aquele gol."

Com o clima quente no clube, após a revelação de salários atrasados e a torcida já sem paciência com as más exibições do time, os alvirrubros enxergam no compromisso contra o Centenário a chance de vencer bem e amenizar os problemas.

CENTENÁRIO

Com a pior campanha até agora em todo o Campeonato Potiguar, somou apenas dois pontos, o Centenário tenta aproveitar o fator casa para conquistar a sua primeira vitória.

IVECO
VOCÊ À FRENTE.



OS CAMINHÕES COM OS MENORES CUSTOS DE MANUTENÇÃO DO MERCADO, AGORA TAMBÉM COM A MENOR TAXA.



APROVEITE: CONDIÇÃO ESPECIAL POR TEMPO LIMITADO. VÁLIDA PARA TODA A LINHA IVECO.

Faça revisões em seu veículo regularmente.



MOTOESTE IVECO

Rod. BR 304 - km 11,5
Bairro Parque de Exposições
Parnamirim, RN
Tel.: (84) 3643 5949

Fotos ilustrativas, veículos vendidos sem implementos. Algumas versões, itens opcionais e cores estão sujeitos à disponibilidade de produção e estoque, podendo variar seu prazo de entrega. *Taxa de 0,67% ao mês = 8,34% ao ano através da modalidade BNDES Finame, linha de repasse do BNDES. Condições vigentes a partir de 1º/3/2011, conforme circulares 195-2006 e 196-2006, sujeitas a alterações por atos de autoridade monetária, BNDES e BACEN. Entrada mínima de 10% para micro, pequenas e médias empresas (faturamento anual inferior a R\$ 90 milhões e faturamento anual inferior a R\$ 2,4 milhões no BNDES Procaminhoneiro) e entrada mínima de 20% para empresas de grande porte (faturamento anual superior a R\$ 90 milhões ou que pertençam a grupo econômico no qual a receita consolidada das empresas supere esse montante). As operações são aplicáveis aos veículos IVECO produzidos no Brasil e homologados no BNDES. O prazo máximo das operações será de 60 meses, com até 6 meses de carência para as entradas de até 20%. Um maior percentual de entrada poderá ser exigido de acordo com os critérios de aprovação de crédito do Banco FIDIS S/A - Divisão IVECO Capital, aos quais todas as propostas estarão submetidas. Será cobrada taxa de cadastro no valor de R\$ 980,00 para pessoa jurídica e pessoa física somente no caso de operações efetivamente realizadas. Taxa composta por TJLP/TJ462, remuneração do BNDES e remuneração do Banco Fidis S/A. TJLP sujeita a variação trimestral. TJLP atual: 6,0% a.a. Telefone comercial IVECO Capital: (31) 3888-5918; Ouvidoria: 0800 28 29900 - ouvidoria@bancofidis.com.br - IVECO Capital é uma unidade de negócios do Banco FIDIS S/A. Condições válidas para toda a linha de caminhões IVECO até 31/3/2011 ou enquanto durarem os estoques. Estoque de 500 unidades. **Pesquisa realizada pela empresa independente Netz Automotiva Engenheiros Associados em setembro de 2010 considerando 3 anos de manutenções programadas dos veículos IVECO frente aos principais concorrentes. A pesquisa analisou três parâmetros: conteúdo, frequência e preço das peças, com base nas informações contidas nos manuais de uso e manutenção. O preço das peças foi obtido observando-se os valores reais praticados nas concessionárias. Preços sujeitos a alterações. Para mais informações, consulte a rede de concessionárias IVECO ou o Centro de Atenção ao Cliente 0800-702-3443.

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

COMO TODO E qualquer esporte, o futebol vem se modificando ao longo dos anos – ou se modernizando, como prefere a maioria. Novas táticas são implantadas a todo momento, acompanhadas de sistemas de jogo e de treinos inovadores. Tudo para se adaptar a uma nova fase do esporte, que hoje prioriza muito mais a marcação e a força física do que a técnica e a agilidade de outros tempos. Mas, essa nova forma de praticar a modalidade mais amada no mundo tem seu preço: a escassez de talentos.

Três posições das mais históricas e importantes do futebol perdem espaço a cada dia no Brasil e talvez no mundo. Os laterais, que antes precisavam de um fôlego diferenciado dos demais, estão sendo substituídos pelos alas, que se preocupam mais em atacar do que defender. O camisa 10, que sempre foi marcado como o atleta da criação, que comandava e dava cadência a uma equipe, é uma figura cada vez mais escassa, diante da falta de jovens talentosos e a proliferação dos volantes. Na frente, o atacante matador, dono da camisa 9, também já não é encontrado facilmente.

Treinador das categorias de base do ABC, que nos últimos anos vem se destacando como o grande formador de talentos do Rio Grande do Norte – Wallyson, hoje titular no Cruzeiro/MG e artilheiro da Taça Libertadores, serve de exemplo –, Didi Duarte acredita que a implantação de uma nova formação tática é a principal responsável pelo desaparecimento dos laterais.

“O Brasil é um país que tem como principal característica a criatividade. Mas nos últimos anos eles trouxeram na Europa o sistema 3-5-2 e deixaram o 4-4-2 de lado. Hoje em dia, boa parte dos times joga no 3-5-2. No momento que você joga assim, você coloca mais um zagueiro e transforma o lateral em um ala, sem que ele tenha muita necessidade de marcar”, destacou.

Lembrando de jogadores como Nilton Santos, Roberto Carlos, Cafu e Marinho Chagas, Didi faz uma comparação com os atletas de hoje. “Antigamente, os laterais marcavam o seu lado por completo, de uma ponta até a outra. Atualmente não existe mais isso. Os alas acabam marcando

FAZ UMA FALTA!

/ FUTEBOL / ESTRUTURA DO ESPORTE MODERNO FAZ DESAPARECER CANDIDATOS A ALGUMAS POSIÇÕES, QUE EXIGEM MAIS TALENTO DO QUE ESFORÇO EM CAMPO; CLUBES MENORES SÃO OS QUE MAIS SENTEM A FALTA DE “PEÇAS DE REPOSIÇÃO”

MAGNUS NASCIMENTO / NU

todo mundo no meio de campo e os zagueiros é que tem que se virar para conseguirem fazer a cobertura e não deixar espaço no setor defensivo. Por isso que hoje em dia nossos zagueiros estão com mais dificuldades de marcar as laterais.”

Já para Didi, a camisa 10, que já foi vestida por Zico, Ademar da Guia, Rivellino, entre outros, vem perdendo espaço pela necessidade de jogadores com um porte físico mais avantajado. “Hoje em dia o meio de campo é um lugar cheio de jogadores com características de marcação. Parece que os treinadores estão com medo de colocar atletas mais ofensivos e mais leves, pois acham que podem acabar deixando suas equipes vulneráveis. Então eles optam por encher seus times de volantes, que muitas vezes não sabem sair jogando.”

Didi Duarte abre um sorriso ao falar de um garoto que veste a camisa que já foi de Pelé e, com uma habilidade na perna esquerda de meter medo nos adversários, tem tudo para deixar o Brasil bem servido nessa posição pelos próximos anos. “O Paulo Henrique Ganso, do Santos, é um jogador que tem todas as características de um verdadeiro camisa 10. É um cara novo que tem muita habilidade, joga com a cabeça erguida, tem um passe muito bom. É um jogador para ser titular da seleção por muitos anos”, afirma.

Em relação ao camisa 9, o técnico assume não saber ao certo a causa do desaparecimento de jogadores com qualidade suficiente para atuar nessa posição. “Realmente, você não consegue achar jogadores como o Careca, ou até mesmo o Washington até pouco tempo. Os jogadores hoje em dia são mais de velocidade. Então, aqueles jogadores mais pesados, mas com uma técnica melhor estão ficando para trás”, frisou.

Trabalhando no alvinegro potiguar, ele elogiou os “matadores” do clube, mesmo que suas características sejam diferentes dos ar-



► Didi Duarte conversa com os garotos do ABC: treinamentos no 4-3-3 para preservar laterais, meia de armação e centro-avante

tilheiros de antigamente. “O ABC tem bons jogadores nessa posição. O Éderson e o Leandrão estão bem. Mas eles não possuem as mesmas características de um verdadeiro camisa 9”.

BASE

Mas o que fazer para conseguir sanar as necessidades dos treinadores nos campos brasileiros? Em Natal, por exemplo, Leandro Campos há muito tempo procura um lateral direito para o ABC. Na semana passada o clube anunciou China como a mais nova aposta, já que Totonho não vem rendendo bem. Já o América sofre para achar o seu camisa 10 e um atacante matador. André Neles chegou como a salvação

do setor ofensivo, mas ainda não deslançou.

Em nível nacional, Felipão, treinador do Palmeiras, sofre sem conseguir achar m atleta para jogar ao lado de Kleber.

Para Didi Duarte, a solução está na base dos clubes. Já seria o momento dos clubes insistirem na formação de atletas para essas posições. “O futebol brasileiro não pode ficar sem esses jogadores. Na nossa base nós tentamos implantar um sistema que resgate desses jogadores. Jogamos no 4-3-3, com os laterais, com o camisa 10 e com o atacante fixo na área”, destacou.

Porém, a missão não é nada fácil. É cada vez mais raro as escolhas de base conseguirem achar atletas que tenham qualidade su-

ficiente para atuar nessas posições. “Um dia desses nós fizemos uma peneira. Para você ter uma ideia, apareceram 33 atacantes, 28 meio campistas, 4 laterais, oito zagueiros e 10 volantes. Mas esses meninos não chegam com formação. Temos pouco tempo para enxergar alguém que possa ser aproveitado na base.”

Didi explica que ficar na peneira não é fácil. “Você vai eliminando os garotos. Muitas vezes você observa um volante, por exemplo, mas ele tem características de um lateral. Aí nós colocamos ele na lateral, para tentar observar se ele se sai bem. Mas é muito complicado. No último peneirão, de mais de 100 meninos, nós só aproveitamos um”, afirmou.

“NÓS TENTAMOS IMPLANTAR UM SISTEMA QUE RESGATE DESSES JOGADORES. COM OS LATERAIS, O CAMISA 10 E O ATACANTE FIXO”

Didi Duarte
Técnico da base do ABC

SANTOS: ESTRUTURA E EXCESSO DE OFERTA RESOLVEM

No Santos/SP, um dos maiores reveladores de talentos do futebol mundial, o trabalho é feito de forma diferenciada para que todas as posições sejam assistidas para os profissionais. No clube não tem peneira, mas o que eles chamam de clínica, onde os meninos ganham mais tempo para mostrar o seu futebol.

“Fazemos clínicas em diversos estados. Ficamos nas cidades por uma semana, assim podemos fazer uma avaliação melhor dos meninos. Aqui nós abolimos a peneira, pois acreditamos que ela não é a maneira ideal de se buscar um talento”, declarou Bebeto Stival, supervisor da base santista.

Ele também declarou que dar oportunidades para meninos de todos os lugares do Brasil é uma forma de conseguir jogadores para todas as posições. “Aqui nós temos atletas de todo o Brasil. Cada atleta que vem de um lugar diferente tem uma maneira de jogar diferente. Então essa mescla é muito importante para se conseguir bons jogadores. Acredito que no Santos nós temos bons jogadores para todas as posições”, frisou.

E, ao indicar jovens com um grande futuro pela frente, Bebeto acabou por destacar o Pedro Henrique, como um verdadeiro camisa 9. Por coincidência, o garoto, de



► O natalense Pedro Henrique: do Remo/PA para a Baixada

14 anos, é natalense e defendia o Remo/PA quando foi contratado pela equipe da Baixada. Na época, o NOVO JORNAL mostrou a história do jovem talento potiguar. “O Pedro é um jogador que tem um futuro brilhante. Tem força e muita habilidade. Ainda está se adap-

tando ao futebol paulista, mas nós temos certeza que ele será um grande camisa 9”.

“Acredito que pelo nível que ele vem evoluindo ele já possa virar um profissional daqui a no máximo duas temporadas”, opinou Stival.



► David: destaque do América na Copa São Paulo poderia despontar, segundo Severinho, mas falta chance

O QUE FALTA É OPORTUNIDADE

Contrariando o que pensa Didi Duarte, Severinho, que trabalha nas categorias de base do América, acredita que o que está faltando não são jogadores com talento e sim que os clubes locais confiem neles. “Eu acredito que o que está em falta no mercado é a oportunidade para que os garotos mostrem o seu potencial. Você tem que olhar o jogador não de onde ele vem e sim pela capacidade dele. Existem grandes jogadores que não conseguiram a oportunidade de atuar em um grande time”, destacou.

Ele reclamou da impaciência que alguns técnicos têm com os atletas da base de seus clubes. “Os garotos não possuem oportunidade nem para jogar em coletivos. Como é que eles serão avaliados

se não tem oportunidade? É complicado isso. Você tem que deixar os garotos jogarem, assim eles vão ganhando confiança e se transformam em grandes jogadores.”

Severinho lembra a equipe Sub-20 alvirrubra, que disputou a Copa São Paulo de Futebol Juniores 2011. Os garotos fizeram história ao fazer do América a primeira equipe do futebol potiguar a conseguir passar para a segunda fase da competição. “Nós temos grandes jogadores daquele time que ainda não tiveram oportunidade de ter uma sequência de jogos. Acredito que o América poderia colocar esses garotos para jogar, ao invés de ficar contratando um monte de gente de fora. Tenho certeza que eles se sairiam muito bem”, garantiu.

Com o alvirrubro buscando, desde o início do ano, um camisa 10 para armar suas jogadas, Severino acredita esse atleta já se encontra no elenco americano. “Eu acho que o David é um jogador que pode ser titular. Ele teve algumas oportunidades, mas precisa ter uma sequência. Se o Ronaldinho Gaúcho tem que ganhar ritmo de jogo para melhorar, imagine um garoto que está começando a carreira”.

E o ex-jogador do rubro alerta que, se o América não agir rápido, pode perder suas promessas. “Tem times de olho no futebol dos garotos. O Vitória/BA já demonstrou interesse pelo Bruno, que é lateral. O Vasco/RJ queria levar o David. Então são jogadores que tem talento”.

Talento e futuro, no moderno futebol brasileiro.

HUMBERTO SALES / NU

HUMBERTO SALES / NU

HUMBERTO SALES / NU

▶ NO CALOR DA VAQUEJADA

1 2 3



/ NEGÓCIOS / É LUCRATIVO INVESTIR NO SEGMENTO QUE MOVIMENTA MEIO MILHÃO DE REAIS A CADA EDIÇÃO

VALEU O BOI

SÉRGIO HENRIQUE SANTOS
DO NOVO JORNAL

ENGANA-SE QUEM PENSA que as vaquejadas são eventos tipicamente interioranos, formados apenas por homens montados em cavalos com objetivo de derrubar um boi em uma arena. É muito mais do que isso. Hoje em dia, a vaquejada se tornou um bom negócio – lucrativo, aliás, que atrai grandes investidores. O que começou como hobby no interior do Nordeste brasileiro se tornou um esporte que movimenta milhões de reais, frequentado por pessoas que amam o que fazem e por gente com bom poder aquisitivo, disposta a investir muito dinheiro para ver um grande espetáculo nos parques de vaquejada.

A vaquejada se tornou, definitivamente, mais do que uma atividade recreativa. Em síntese, trata-se de uma prova na qual dois vaqueiros montados a cavalo perseguem um boi e o emparelha com um objetivo: derrubá-lo dentro de uma faixa de cal, distante 100 metros da saída da sangria, local onde os bois são jogados na arena. Caso o boi seja derrubado e fique com as quatro patas no ar, o julgador da prova grita “Valeu o boi”, somando pontos à dupla. Caso o objetivo não seja alcançado, o juiz

fala “Zero boi”, e a dupla não soma pontuação. A prova é narrada por locutores, que se revezam na execução das longas horas de provas.

Este tipo de prova, com a puxada do boi pelo rabo, é puramente nordestino e surgiu nos sertões do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba em meados do século XIX. Ao longo do tempo, a atividade se consolidou e conquistou os proprietários de fazendas de gado em todo o Nordeste. A tradição conquistou gerações e foi passada de pai para filho.

Uma prova do quão atrativo se tornou o negócio aconteceu no final de semana passado, durante a 30ª Vaquejada do Parque Otaviano Pessoa, em Macaíba (RN), conhecido como o “Maracanã da Vaquejada Potiguar”, o maior parque do Rio Grande do Norte. Uma vaquejada desse porte, que atrai vaqueiros de várias regiões do país, movimentou este ano meio milhão de reais. São dois dias de festa, incluindo premiação aos campeões, shows musicais e pagamento aos profissionais envolvidos na montagem e estrutura do campeonato e dos shows musicais.

O Parque Otaviano Pessoa pertence à família do agropecuarista Humberto Cunha Lima Pessoa. A família mora em Natal, e é dona da Fazenda Santa Júlia, que tem 450 hectares e se localiza na zona rural de Macaíba, município da Grande Natal. Humberto Pessoa dele-

gou a função de controlador e gerenciador principal dos negócios da família ao seu filho, Betinho Pessoa. Tanto o pai quanto o filho preferiram não conceder entrevistas. Eles evitam a exposição na imprensa ou, nas palavras de Humberto, “para evitar posar de rico”.

Quem conversou com a reportagem do NOVO JORNAL foi a esposa de Humberto Pessoa, Marli Ramalho Pessoa, uma das proprietárias da fazenda Santa Júlia. O casamento já dura 46 anos, e a tradição da família sempre foi o mundo das vaquejadas, desde que vieram de Nova Cruz, a 93km da capital. Na época em que viviam no interior, os fazendeiros da família Pessoa costumavam frequentar vaquejadas no Agreste potiguar e paraibano, em cidades como São José de Campestre, Santo Antônio do Salto da Onça e Guarabira/PB.

A família mudou-se para a região metropolitana de Natal há 43 anos, em busca de firmar um negócio. “Compramos esta fazenda, Santa Júlia. O patriarca da família, Otaviano Pessoa, era um grande admirador de vaquejadas e um grande vaqueiro. Foi em homenagem a ele que batizamos o nome do parque”, explicou Marli Pessoa. Otaviano faleceu no dia 5 de maio de 1965, e deixou no filho, Humberto, um vínculo com o mundo das vaquejadas. O negócio prosperou. Em 1981, a família montou um parque dentro da Fazenda Santa Júlia. No ano seguinte, foi realizada a 1ª Vaquejada de Macaíba, reunindo vaqueiros de vários estados

do país já na primeira edição.

A família também foi pioneira ao incluir shows de forró em circuitos de vaquejadas no Rio Grande do Norte. Eles contrataram a Banda Xodó para tocar na Boate Quarto de Milha, um espaço criado ao lado do parque, destinado ao entretenimento dos peões e investidores. Hoje inexistente, a boate deu espaço ao atual Terreiro da Vila, em 1994.

Tanto o parque quanto a casa de shows já foram palco de grandes nomes das pistas de vaquejada e do forró. Por lá já passaram atrações de sucesso no Nordeste brasileiro, como Bruno & Marone, Leonardo, Mastruz com Leite, Aviões do Forró, Solteirões do Forró, Forró do Muído, Forró dos Play’s, Ferro na Boneca, Sirano & Sirino, Calcinha Preta, Banda Calypso, Cavaleiros do Forró, Banda Magníficos, entre outras.

O parque também consagrou vaqueiros premiados em todo o país, como Clóvis, Ratinho Maricota, Carlinhos Timóteo, Genilson do Ceará, Carlos Tangará, Zé Vicente, Marcos Mocotó, João Neto, Geraldinho, Osvaldo Lins, Zé Boçal e Francisco Tobias, conhecido como Tetê do Mastruz, apenas para citar alguns conhecidos no mundo das vaquejadas. Tetê, aliás, esteve no final de semana em Macaíba, liderando uma nova geração de vaqueiros cearenses.

A família Pessoa, que viu e proporcionou a ascensão dos vaqueiros campeões do Nordeste, se orgulha do patrimônio angariado ao longo de 30 anos, e do espetáculo que proporciona ao público que vai ao Parque Otaviano Pessoa em cada edição da Vaquejada de Macaíba. “Temos orgulho porque, graças a Deus, tivemos sucesso a cada edição de nossas vaquejadas e eventos. Além disso, fazemos questão de valorizar os vaqueiros, as grandes estrelas das vaquejadas que deram prestígio ao parque e à atividade profissional que desenvolvem. Aqui, todos são bem vindos”, declarou Marli Pessoa.



“FAZEMOS QUESTÃO DE VALORIZAR OS VAQUEIROS, AS GRANDES ESTRELAS DAS VAQUEJADAS QUE DERMAM PRESTÍGIO AO PARQUE”

CONTINUA
NA PÁGINA 20 ▶

Marli Ramalho Pessoa, Empresária



Rota do Sol – Praia de



IN MARE
BALI
Residencial Resort

Nada melhor que passar
uns dias em um resort.
De preferência, 365 dias por ano.



Entrada	Mensais 60/90/120 dias	38 mensais 10/8/2011	3 balões 10/12/2011	1 única 10/9/2014	Principal financiamento	Valor final*
R\$ 7.250,00	R\$ 4.028,00	R\$ 933,00	R\$ 8.593,00	R\$ 16.111,00	R\$ 225.559,00	R\$ 322.227,00

www.INMARE.com.br

[twitter/inmare](#) [YouTube/planoelano](#) [facebook/cyrelaeplano](#)

ROTA DO SOL – PRAIA DE COTOVELO – PARNAMIRIM-RN

Tel.: **84 3344-9919**

Cotovelo – Parnamirim-RN

Eugenio

O seu residencial resort integrado à praia,
com natureza e conforto por todos os lados.
Sofisticados apartamentos de 56 a 305 m² com suíte.



Perspectiva ilustrada do bar da piscina



Perspectiva ilustrada das piscinas do In Mare Beach



Serviços Exclusivos:



Incorporação e Construção:



Exclusividade de Vendas:



rea-SP sob o registro nº 0601114030. *O preço refere-se à unidade 57 de 56,85 m², do tipo C1, da Ala Jacumã, andar térreo. Valor referente à tabela de março de 2011. Sugestão de tabela. Parcelas durante a obra corrigidas pelo INCC, valores sujeitos a alteração sem prévio aviso e sujeito a disponibilidade.

COMO FUNCIONA UMA VAQUEJADA



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

A fazenda Santa Júlia abriga, além do parque de vaquejadas de 40 hectares, a casa de shows Terreiro da Vila, anexa ao parque, que ocupa dois hectares e é o local onde se realiza a parte social das vaquejadas e outras festas ao longo do ano.

Para animar a vaqueirama (reunião de vaqueiros) e o público que gosta do esporte, o evento dura dois dias e se divide entre o parque e o espaço da festa. Começa com a fase classificatória na manhã do sábado, que culmina com quatro shows musicais a partir das 23h no Terreiro da Vila. No final de semana passado a festa foi animada pelas bandas Forró do Muído, Solteirões do Forró, Forró Boca a Boca e a dupla Sirano & Sirino, de Fortaleza, que aproveitou a presença do público e gravou um DVD oficial.

Como numa vaquejada, tudo é grandioso, as fontes de renda giram em torno de três eixos: as inscrições e investimentos com patrocínio no torneio de vaquejada, a portaria da festa e a venda de bebidas nos bares. Na edição desse ano, foram 300 vaqueiros inscritos. Cada inscrição custa R\$ 500. A cota dos patrocinadores não foi divulgada. No show, 15 mil pessoas foram à festa, pagando, no mínimo, um ingresso de pista a R\$ 20. Por noite, são consumidos 200 litros de uísque, 600 litros de rum e 20 mil latas de cerveja.

Nem tudo, no entanto, é lucro. Também há muitas despesas. As bandas de forró, por exemplo, cobram uma média de R\$ 60 mil para se apresentar. Além disso, há os gastos com a realização da festa, com pagamento dos funcionários, serviços terceirizados e manutenção de postos médico e policial, necessários tanto no momento dos shows quanto durante as competições no parque.

Terminada a festa, por volta das 5h da manhã, reiniciam as provas no parque de vaquejadas. Às



▶ Márcio Lima, gerente do parque: "O investimento tem um bom retorno"

8h, a disputa é retomada até terminar o rodízio de vaqueiros. Em seguida, a partir de meados da tarde, começa a fase do mata-mata, com derrubada de bois apenas pelos classificados, considerados os melhores vaqueiros. Nessa fase, uma média de 60 vaqueiros disputa os 20 primeiros lugares, que valem um prêmio em dinheiro e o troféu.

Há vaquejadas que a premiação inclui motos, carros e até casas, mas também são pagos prêmios em dinheiro. No caso da vaquejada do Parque Otaviano Pessoa, o prêmio era de R\$ 50 mil, dividido pelos 20 primeiros colocados. O campeão ganha R\$ 8 mil. Geralmente o prêmio é dividido: 50% do valor do prêmio fica com o investidor e 50% com o puxador do boi. O vaqueiro que bate esteira, ou seja, o parceiro do vaqueiro principal, recebe 10% do valor que é pago ao puxador.

Para a realização dessa edição da Vaquejada de Macaíba, foram usados 339 bois. Destes 239 são garrotes de 15 arrobas, e 100 são touros, que pesam 18 arrobas. Os garrotes são usados na fase classificatória. Os touros, na decisão com os classificados.

Os prêmios são pagos pela família Pessoa, que decidiu investir no ramo de vaquejadas por observar um filão de mercado e pela paixão pelo esporte do campo do atual proprietário, Humberto Pessoa.

Paixão, aliás, herdada do pai, Otaviano Pessoa, que batiza o parque que completou 30 anos de criação. "Para organizar uma vaquejada, é preciso planejar desde a presença dos vaqueiros na fazenda até a contratação de bandas de forró, passando pela manutenção do parque de vaquejada e pagamento de profissionais que entendem do esporte para fazê-lo transcorrer sem problemas", explicou o gerente administrativo do parque, Márcio Lima, que trabalha com a família Pessoa há 10 anos. "O investimento tem um bom retorno", garante ele.

INVESTIDORES

Para uma vaquejada, também é fundamental atrair investidores. No caso da 30ª Vaquejada do Parque Otaviano Pessoa, eram dezenas de patrocinadores oficiais. Eis alguns nomes: Guabi Nutrição Animal, Pitu Aguardente de Cana, Wizard Idiomas, Rádio 98 FM, Nil Móveis, Café Santa Clara, Platinum Automóveis, Autoestilo Veículos, Sucos Frisco e Ar Frio Refrigeração. Outra necessidade é dar publicidade ao evento e pagar a premiação em dinheiro aos campeões, item que, aliás, é um dos maiores atrativos à participação dos melhores vaqueiros da região e, em casos de eventos ainda mais grandiosos, como os circuitos de vaquejada de todo o país. No final de semana passado, a premiação,

A maioria dos vaqueiros, que ganhem prêmios ou não, também são patrocinados, em geral por grandes empresários. O agropecuarista goiano Marcelino Neves Ferreira, 62, por exemplo, não poupa despesas para garantir o bom desempenho dos dois vaqueiros pernambucanos que ele patrocina, Joãozinho e Fernando. Marcelino tem uma grande fazenda de gado em Santa Helena, interior de Goiás, e viaja o país inteiro participando e acompanhando o desempenho de seus vaqueiros. "Invisto em média, R\$ 32 mil por mês, R\$ 8 mil por semana, para bancá-los. Inscrevo nas disputas, circuitos e bolões de vaquejada porque gosto do esporte e porque eles me dão um bom retorno. São campeões. Não invisto em vaqueiro que não presta", decretou.

Quem também dá um bom retorno aos seus investidores são os vaqueiros do Grupo Mastruz com Leite, de Fortaleza/CE. O grupo é liderado pelos empresários cearenses Emanuel Gurgel, dono de um haras e de várias bandas de forró (a principal, Mastruz com Leite, que inspirou o nome do grupo), por Adolfo Sampaio, e pela maior produtora nacional do setor de cachaçaria, a Ypioca, cujo proprietário é o empresário Everardo Telles. Também se inclui no grupo a fábrica Reggae Jeans.

Nos eventos, que em geral acontecem semanalmente em alguma parte do Nordeste ou do Sudeste do país, quem toma conta do Grupo Mastruz com Leite é o vaqueiro e representante Francisco Tobias, conhecido no mundo das vaquejadas como Tetê. Atualmente ele é uma espécie de gerente. Além de levar sua equipe de sete vaqueiros às vaquejadas, Tetê também corre. Disputa junto ao filho mais velho, Renato, e já está ensinando o mais novo, Renan, a também disputar torneios. "Já cheguei a ganhar 26 carros disputando vaquejadas, e dezenas de motos. Com o dinheiro da venda, montei um bom patrimônio. Quero que meus filhos sigam o mesmo caminho", disse ele.

“
INVISTO EM MÉDIA,
R\$ 32 MIL POR
MÊS, R\$ 8 MIL
POR SEMANA,
PARA BANCÁ-LOS.
ELES ME DÃO UM
BOM RETORNO.
SÃO CAMPEÕES.
NÃO INVISTO EM
VAQUEIRO QUE
NÃO PRESTA”

Marcelino Neves Ferreira
Agropecuário



BOM PÚBLICO, BONS NEGÓCIOS

Se para quem investe no parque e na presença dos vaqueiros que disputam os prêmios, a vaquejada é um bom negócio, o mesmo se refere a quem se aproveita dela para ganhar dinheiro. O público que frequenta as vaquejadas é formado por pessoas com bom poder aquisitivo e por aqueles que são fanáticos por vaquejada. Como são dispostos a gastar, não faltam opções para quem quer aproveitar da melhor maneira possível uma vaquejada, se utilizando dos serviços oferecidos.

Em geral, se vende de tudo numa vaquejada: café da manhã, almoço e jantar nos bares e restaurantes, bebidas alcoólicas e não alcoólicas, comidas para lanche com os vendedores ambulantes, acessórios para os cavalos e vaqueiros nas selarias, rações para os animais em quiosques das fornecedoras de suplementos animais. Enfim, uma gama de produtos e serviços para quem lida com vaquejada e com acessórios do campo.

Nascido em Juarez Távora, sertão paraibano, o comerciante Gilson Cardoso investiu R\$ 3 mil na montagem de uma selaria para



▶ Jonas de Souza, vendedor: "Chego a tirar R\$ 400 de lucro"

percorrer as maiores vaquejadas do Nordeste. A maior cliente da, segundo ele, é no Rio Grande do Norte, o berço das vaquejadas. "Vendo de tudo: cia para peitoral dos cavalos, bridão, cela, chicote, bonés, escovas, luvas para cavalos, esporas, botas, enfim, todo tipo de produto. O que o cliente procurar, eu tenho", diz ele.

Além dos vendedores de produtos para vaqueiros, uma grande vaquejada como a do Parque Otaviano Pessoa possui, cadastrados na gerência, 80 pontos fixos de bares e restaurantes. Eles se divi-

dem na área do parque e em frente à casa de shows Terreiro da Vila, em volta da arena.

O vendedor Jonas de Souza tem um quiosque onde vende cachorro-quente, salgados e bebidas. Além de vaquejadas, ele monta ponto fixo em diversas festas de forró no Rio Grande do Norte. "Trabalho com minha esposa e pago duas funcionárias. É um bom retorno porque, numa vaquejada como essa, chego a tirar R\$ 400 de lucro em apenas uma noite de shows", conta.

Até mesmo quem trabalha



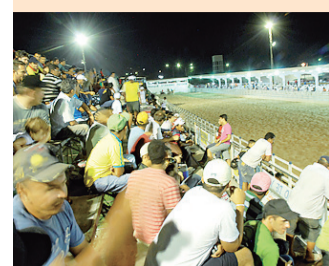
▶ Gilson Cardoso, comerciante: "Vendo de tudo"

com tecnologias observou, no filão das vaquejadas, uma ótima oportunidade de investimento. O jornalista Rodrigo Martins é um assíduo frequentador de vaquejadas, e o faz por gostar e também com objetivos profissionais. No final de semana passado, ele foi a uma vaquejada no município de Bezerros, interior de Pernambuco.

Rodrigo compõe a equipe que participa da transmissão pela internet de várias vaquejadas, através do Portal Vaquejada. O site já está no mercado há seis anos e detém vários outros produtos,

como um sistema de TV, sistema de som, uma central de informações, além de registrar o desempenho esportivo de cavalos, vaqueiros e equipes. "Antes a vaquejada vivia de ilusões. Ela se alimentava de estatísticas sem fundamento e muitos ganhavam fama. Hoje em dia, as principais vaquejadas são cadastradas, seguindo regras e agregando pontos aos participantes", explica o jornalista. "A vaquejada ainda passa por uma transição de hobby para esporte. Mas aos poucos está caminhando para isso", finaliza.

CIFRAS



R\$ 500 mil – média de dinheiro que circula em uma vaquejada grande de dois dias, como a de Macaíba

R\$ 150 mil – valor arrecadado pelas inscrições dos 300 vaqueiros para as competições

R\$ 500 – valor de uma inscrição para uma dupla concorrer

R\$ 50 mil – prêmio, em dinheiro, a ser dividido entre os 20 primeiros lugares na Vaquejada de Macaíba

R\$ 32 mil – valor médio mensal de investimento em cada vaqueiro campeão por parte de seus empresários

R\$ 500 mil – lucro médio de portaria do Terreiro da Vila

R\$ 60 mil – preço médio do contrato de cada banda que toca numa vaquejada

R\$ 400 – lucro médio, por noite, de um vendedor ambulante numa festa de vaquejada

R\$ 20 – preço médio do ingresso para as festas de forró realizadas depois das competições de vaquejadas

160 metros – área média de um parque de vaquejada

100 metros – distância da sangria, onde os bois saem, até a faixa onde eles devem ser derrubados

10 metros – área demarcada, com cal, onde os bois devem ser derrubados pelos vaqueiros

15 mil pessoas – público que foi ao Terreiro da Vila, semana passada, para a 30ª Vaquejada do Parque Otaviano Pessoa

339 bois – total do rebanho utilizado numa vaquejada como a do Parque Otaviano Pessoa

239 garrotes – foram utilizados na fase classificatória. Eles pesam 15 arrobas

100 touros – foram usados nas disputas finais. Eles pesam 18 arrobas

80 – bares e restaurantes – todos com ponto fixo na Vaquejada de Macaíba

450 hectares – área da Fazenda Santa Júlia, que abriga o Parque Otaviano Pessoa e o Terreiro da Vila

CONSUMO (por noite, numa grande vaquejada)

- ▶ 200 litros de uísque
- ▶ 600 litros de rum
- ▶ 20 mil latas de cerveja

NA PRÓXIMA REPORTAGEM, SAIBA QUEM SÃO OS GRANDES ÍDOLOS DESSE ESPORTE E COMO ELAS VIVEM.